JORNAL DE ABRANTES
123 ANOS
ja
/ Abrantes / Constância / Mação / Sardoal / Vila Nova da Barquinha / Vila de Rei
/ Diretora Patrícia Seixas
AGOSTO 2023 / Edição n.º 5630
Mensal / ANO 123
/ DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

CONSTÂNCIA

COMENDADOR ANTÓNIO MENDES VAI DAR NOME A UMA TRAVESSA. CDU CRITICA ESCOLHA Pág. 8

VILA NOVA DA BARQUINHA

CASTELO DE ALMOUROL JÁ PODE SER VISITADO DE FORMA VIRTUAL Pág. 12

ENTREVISTA

NUNO PEDRO: DO BARRO VERMELHO AOS GRANDES PALCOS DO FUTEBOL NACIONAL Págs. 3 e 4

PUBLICIDADE
MulieR
ROUPA INTERIOR MASCULINA, FEMININA E DE CRIANÇA
até -30% Fatos de Banho Homem|Mulher*

Triumph Soutiens tamanhos especiais, Copa A a H
TEMOS FATOS DE BANHO PARA PRÓTESES MAMÁRIAS
*de 1 de julho a 31 de agosto
RUA MONTEIRO DE LIMA, 7 | CENTRO HISTÓRICO | ABRANTES
TEL 241 098 220 | WWW.FACEBOOK/MULIER.PT

// REPORTAGEM

"O NOVO CENTRO DE ABRANTES É ALFERRAREDE"

Empresários apostam no centro histórico de Abrantes mas não deixam de apontar críticas. Págs. 14 e 15

ABRANTES

Torneio Internacional de Iniciados vai disputar-se de 11 a 13 de agosto Pág. 21

PUBLICIDADE
"O tamanco"
JUNTO ÀS BOMBAS DA BP
ALFERRAREDE - ABRANTES
969 955 600
• REPARAÇÃO DE CALÇADO •
• PRODUTOS E AFINS •
• ARTIGOS EM PELE •
• REPARAÇÃO DE MALAS E ACESSÓRIOS •
• CHAVES E CHAVES CODIFICADAS •
• CHAVES COMANDO AUTO •
• PORTA CHAVES • COMANDOS •
• MATRÍCULAS •

MÓVEIS MOVÍRIS
Móveis . Colchões . Sofás
VÁRIAS PROMOÇÕES E BONS PREÇOS
241 377 494
ALFERRAREDE
Ao lado da SAPEC, em frente às bombas combustíveis BP

PUBLICIDADE
media On Grupo
COMUNICAÇÃO SOCIAL
uma nova forma de comunicar. ligados por natureza.
241 360 170 . geral@mediaon.com.pt
www.mediaon.com.pt
antena 96.7 livre
ja
Tágide radiotagide.pt
A Rádio dos Bons Velhos Tempos

EDITORIAL /

/ Patrícia Seixas
/ DIRETORA

Está aí a Jornada Mundial da Juventude.
Foi em 2019 que tomámos conhecimento que Lisboa iria acolher o evento religioso. Nos últimos dias do mês de julho, o país, e mais concretamente a nossa região, teve oportunidade de conviver de perto com pessoas dos quatro cantos do mundo. Animação, alegria e momentos de introspeção não faltaram. Em Abrantes, no último dia do mês, reuniram-se os milhares de jovens que estiveram nas paróquias da Diocese de Portalegre - Castelo Branco. O Parque Urbano de S. Lourenço foi o palco para a Missa do Envio, seguida de mais um momento alto de confraternização. Dali, partiram de autocarro e de comboio para Lisboa, para participarem na Jornada Mundial da Juventude.
Por cá, foram dias inesquecíveis para quem os viveu e amizades que vão ficar para a vida.
Mas muitas são as vozes a levantar-se contra o dinheiro gasto/investido (questão de perspetiva) pelo Estado português na organização da JMJ Lisboa 2023. A exposição mediática que Portugal terá internacionalmente e o retorno financeiro de um evento desta dimensão, creio eu, não estão a ser equacionados nestas contas. Por falar em contas, também é certo que a questão dos ajustes diretos podia ter sido melhor resolvida. Tempo houve. Mas também houve pandemia, também houve eleições autárquicas, também há uma guerra. Não desculpa, mas atenua. Mas cá para nós, se não for feito em cima da hora, podemos considerar português?!
Por outro lado, lembremo-nos que realizámos a melhor, até à época, Exposição Mundial de sempre (Expo 98), o melhor Europeu de sempre (2004), o melhor Festival da Eurovisão (2018) de sempre. E lá no fundo, se não fizermos a melhor Jornada Mundial da Juventude de sempre, não será Portugal.
Orgulhemo-nos pois do que conseguimos realizar porque os problemas do nosso país vão continuar como sempre, mesmo que não houvesse JMJ.

E Portugal tem mais um motivo para se orgulhar. Escrevo antes do jogo de Portugal com os Estados Unidos, a contar para a fase de grupos do Mundial de Futebol Feminino. O resultado do jogo não é indiferente para as contas da equipa, mas quase não conta para o orgulho que já temos naquelas "miúdas". Estão a levar bem alto o nome de Portugal e prevejo que, num futuro próximo, serão elas a fazer-nos levantar a bandeira. Orgulho já temos. E muito. À "nossa" Joana Marchão, um muito obrigada pelo que nos estão a dar e a fazer viver, na certeza de que o transmitirá à restante equipa.

É agosto. Boas férias.

FOTO OBSERVADOR /

A Jornada Mundial da Juventude teve início a 1 de agosto mas muitos jovens peregrinos chegaram dias antes às diversas dioceses que os acolheram nessa semana, antes do evento começar em Lisboa.
A Alferrarede chegou um grupo de iraquianos e a Abrantes 150 noruegueses. Chegaram também franceses para Rossio e Pego e hondurenhos para Mouriscas e paróquias das freguesias do norte do concelho de Abrantes.
Exemplo da festa vivida, a receção que as Paróquias de S. João e S. Vicente, em Abrantes, fizeram aos jovens. Em plena praça Barão da Batalha, a sessão de acolhimento aos noruegueses contou com fado, folclore e música tradicional portuguesa. Atuou a fadista Francisca Gomes, o Rancho Folclórico da Casa do Povo do Pego e o Grupo de Cavaquinhos de Pucariça.

PERFIL /

/ **Berta Silva Lopes, 43 anos**
/ Técnica de Marketing e Comunicação

/ **Naturalidade / Residência:**
Natural de Abrantes, mas a viver em Lisboa há quase 25 anos.

/ **Qual é o seu maior medo?**
A falta de saúde dos que mais amo.

/ **Qual é a pessoa que mais admira?**
Nunca tive ídolos, mas já admirei várias pessoas ao longo da vida e pelas mais diversas razões. De uma forma geral, admiro sempre quem é verdadeiramente livre.

/ **Onde e quando foi mais feliz?**
Na minha aldeia, Queixoperra, durante a minha infância.

/ **Se pudesse mudar uma característica em si, qual seria?**
A impaciência.

/ **Se morresse e voltasse, que pessoa ou coisa seria?**
Uma árvore, uma árvore alta e frondosa.

/ **O que mais valoriza nos seus amigos?**
O cuidado e a atenção, sem dúvida.

/ **Qual é a caraterística que mais detesta nos outros?**
A falta de empatia.
Em que ocasiõs mente?
Para evitar magoar aqueles de quem gosto, mas só se a mentira não tiver consequências

/ **Quem são os seus artistas favoritos?**
Na música, Yan Tiersen, Iron & Wine, Elvis Costello e Paolo Conte, e na literatura, gosto de ler Rentes de Carvalho, Vargas Llosa e Elizabeth Strout.

/ **Quem é o seu herói da ficção?**
Roberto Benigni em "A Vida é Bela". Ou Philippe Noiret em "Cinema Paraíso".

/ **Com que figura história mais se identifica?**
Não é uma figura histórica, mas é alguém que admiro, especialmente no que toca à questão da instrução. Falo de Malala Yousafzai e da frase uma criança, um professor, um livro, uma caneta pode mudar o mundo.

/ **Quem são os seus heróis da vida real?**
Não tenho, na verdade.

/ **Qual o seu destino ideal de férias? Porquê?**
Itália. Tem boa comida, bons vinhos, uma cultura riquíssima e paisagens deslumbrantes. Não hei-de morrer sem conhecer Cinque Terre e toda a Costa Amalfitana.

/ **Se fosse presidente de Câmara do seu concelho, o que faria?**
Premissa errada. Jamais seria presidente de Câmara.

FICHA TÉCNICA Direção Geral/Departamento Financeiro Luís Nuno Ablú Dias, 241 360 170, luisabludias@mediaon.com.pt. **Diretora** Patrícia Seixas (CP.4089 A), patriciaseixas@mediaon.com.pt Telem: 962 109 924 **Redação** Jerónimo Belo Jorge (CP.7524 A), jeronimobelojorge@mediaon.com.pt, Telem: 962 108 759. **Estagiária:** Jade Garcia. **Colaboradores:** CMHT, Paula Gil, Paulo Delgado, Teresa Aparício. **Cronistas:** Alves Jana. **Departamento Comercial**. comercial@mediaon.com.pt. **Design gráfico e paginação** João Pereira. **Sede do Impressor** Unipress Centro Gráfico, Lda. Travessa Anselmo Braancamp 220, 4410-359 Arcozelo Vila Nova de Gaia. **Contactos** 241 360 170 | 962 108 759 | 962 109 924. geral@mediaon.com.pt. **Sede do editor e sede da redação** Av. General Humberto Delgado Edf. Mira Rio, Apartado 65, 2204-909 Abrantes. **Editora e proprietária** Media On - Comunicação Social, Lda., Capital Social: 50.000 euros, Nº Contribuinte: 505 500 094. Av. General Humberto Delgado Edf. Mira Rio, Apartado 65, 2204-909 Abrantes. **Detentores do capital social** Luís Nuno Ablú Dias 70% e Susana Leonor Rodrigues André Ablú Dias 30%. **Gerência** Luís Nuno Ablú Dias. **Tiragem** 15.000 exemplares. **Distribuição gratuita** Dep. Legal 219397/04 Nº Registo ERC 100783.
Estatuto do Jornal de Abrantes disponível em jornaldeabrantes.sapo.pt RECEBA COMODAMENTE O JORNAL DE ABRANTES EM SUA CASA POR APENAS 10 EUROS (CUSTOS DE ENVIO) IBAN: PT50003600599910009326567.
Membro de:

Do Barro Vermelho aos grandes palcos do futebol nacional

// A cumprir a sua 16ª época como Delegado da Liga Portugal, Nuno Pedro, abrantino de alma e coração, continua a integrar a elite do quadro de Delegados, depois de em 2018 ter sido considerado o melhor na sua função. Paralelamente, é tesoureiro da Associação de Futebol de Lisboa, tendo ainda sob a sua responsabilidade a coordenação do departamento de comunicação da instituição, de onde se destaca a edição da revista AFL Magazine. Jamais esquecendo as suas raízes, continua a colaborar com a sua terra natal na organização e promoção de eventos desportivos. Porque, como tem orgulho em afirmar, "tudo começou no antigo campo de futebol do Barro Vermelho…"

// por Jerónimo Belo Jorge

São 16 anos como delegado da Liga Profissional, ou seja, o trabalho direto com as equipas da primeira e segunda Liga. Qual é efetivamente a função do delegado de jogo?

De uma forma generalista, os Delegados da Liga não são mais do que os representantes da Liga Portugal nos jogos para os quais são nomeados. Em ação autónoma mas complementar com a equipa de arbitragem, atuamos como elemento que garante que os regulamentos são cumpridos, contribuindo para a condução ou supervisão das várias atividades relevantes para a organização do jogo e desenvolvemos interações com todos os agentes desportivos envolvidos visando a melhoria do desenrolar da própria competição. Especificamente, as nossas principais ações passam por facilitar as relações entre os agentes que interagem na organização do jogo: diretor de campo, diretor de segurança, técnico do VAR, comandante das forças de segurança, equipas, equipa de arbitragem, Brigada Antidopagem, comunicação social, entre outros agentes, garantir as condições legais e regulamentarmente exigidas para a realização do jogo, reportar à Direção da Liga Portugal toda a informação prevista e relevante, juntamente com a demais documentação do jogo e preencher o relatório de jogo com todas as incidências que possam existir no mesmo.

Mas em cada partida há mais do que um delegado, sendo que um fica ao nível do relvado e outro na tribuna?

Existem duas situações díspares. No caso dos jogos da Liga Portugal Betclic, ou seja, o principal escalão do futebol português, são nomeados dois delegados, sendo que relativamente ao seu posicionamento durante o jogo, o Delegado da Liga ocupa o lugar que lhe está destinado na tribuna Presidencial do estádio, ao passo que o Delegado de Campo fica localizado na saída do túnel de acesso ao relvado. Já no que concerne aos jogos da Liga Portugal Sabseg, habitualmente é apenas nomeado um Delegado. Contudo e de forma a uma melhor integração e familiarização com todos os processos inerentes à organização do jogo, este é acompanhado por um Delegado Estagiário, primeiramente numa fase de observação, para depois passar à fase prática, envolvendo-se a partir daqui com maior amplitude no cumprimento das funções que estão acometidas aos Delegados da Liga.

/ Liga Portugal

/ Depois dos clubes e da Associação de Futebol de Santarém, Nuno Pedro iniciou a carreira de Delegado da Liga de Clubes na época 2008/2009

Alguns dos jogos, do ponto de vista do que se vê na televisão (fora do relvado), são mesmo truculentos ou são empolados, muitas vezes, pelos planos fechados das televisões?

Os jogos são o que são. Por vezes existem situações que devem ser evitadas, não só em Portugal como em todos os lugares do mundo. Sabemos que não é fácil, mas justiça seja feita, a Liga Portugal tem procurado, através de várias ações, promover o espetáculo e levar ainda mais famílias ao futebol. Veja-se o que está a ser feito para esta época. Sob o "like motive" "O Futebol és tu", a Liga Portugal tudo irá fazer para, através de campanhas e a envolvência de todos, que as bancadas dos estádios tenham ainda mais famílias, que estas se sintam seguras e possam desfrutar com toda a comodidade do jogo de futebol. É isso que temos de promover, de valorizar. O resto será sempre o resto e tenderá a desaparecer. Mas para isso é necessário o compromisso de todos quantos estamos envolvidos no futebol profissional em Portugal.

Entraste ainda antes do boom das redes sociais. Elas são um dos rastilhos que servem para incendiar os jogos de futebol?

Essa é uma questão de enorme pertinência, seja em que área for e claro que o futebol não foge à regra. As redes sociais têm hoje um poder incomensurável. Para o bem e para o mal. É claro que o futebol também colhe o resultado daquilo que daí deriva. Entendo que devemos ver o lado do copo que está meio cheio e nunca meio vazio. Porque todos temos consciência da influência que as redes sociais têm no nosso quotidiano. E como em tudo, também têm coisas muito boas. São a essas que devemos dar destaque. E o futebol profissional tem aproveitado muito bem esse instrumento para o fazer. Seja a Liga Portugal como também as sociedades desportivas que a integram.

E no que diz respeito à competição, modo geral, o campeonato está mais competitivo ou não?

Sem dúvida, basta atentar para o que se passou na última época. A luta pelo título foi até à última jornada, as posições que dão lugar aos apuramentos para as competições europeias idem, como a fuga às despromoções. E se nos centrarmos na Liga Portugal Sabseg, então aí, as alterações na tabela classificativa registam-se a cada jornada disputada. Costumo afirmar em tom de brincadeira, mas que não deixa de ter a sua razão de ser, que neste campeonato, com duas vitórias está-se nos lugares cimeiros, e ao invés, averbando-se duas derrotas, corre-se o risco de ir parar aos últimos lugares. Penso que é uma ideia que ilustra bem o que se passa. Ainda com outra nota, o facto das equipas desta prova que têm disputado o play-off com as formações da agora denominada Liga Portugal Betclic, terem levado a melhor, assegurando a subida ao principal escalão do futebol português.

A cada jogo vocês têm alguma ligação aos clubes (que organizam os jogos) ou apenas fazem o vosso trabalho?

Desde que chegamos ao estádio, e por vezes até antes, a ligação com os clubes e os vários agentes que connosco partilham a responsabilidade de organizar o jogo é permanente. Diretor de Campo, de Segurança, de Imprensa, entre outros, são elemen-

tos preponderantes e com os quais nos complementamos para realizar um trabalho que se pretende que seja a contento de todas as partes. Aliás, se não houvesse relação, o resultado nunca poderia ser positivo. São parceiros fundamentais e dos quais resulta a concretização de tarefas com maior ou menor intervenção por parte do Delegado da Liga. Se essa interatividade for plena e pautada pelo respeito mútuo, o resultado só poderá ser de sucesso.

Há casos em que as claques (organizadas ou não) pressionam os delegados ou passam despercebidos?

Em momento algum isso acontece. Aliás, muito mal estaríamos se um Delegado da Liga se deixasse pressionar, fosse por uma claque ou por qualquer outro agente desportivo. A preparação que temos permite-nos encarar todos os momentos sem sentir qualquer tipo de pressão. Temos é que saber dar a resposta que se impõe em função da situação com a qual possamos ser confrontados.

Os delegados têm formação e são avaliados. Já foste o melhor delegado da liga. É um dos troféus que guardas em local de destaque em tua casa?

Antes de responder à pergunta, permite-me referir o seguinte: desde que foi implementado o plano de formação e avaliação dos Delegados da Liga, aquando da chegada do Dr. Pedro Proença à presidência da Liga Portugal, o nosso paradigma mudou radicalmente. O grau de exigência com o qual passámos a ser confrontados, de forma a que o nosso desempenho fosse de encontro aos padrões de excelência pretendidos, obrigou-nos a reforçar as nossas competências, numa aprendizagem constante. E não se julgue que me reporto apenas a questões regulamentares. Conceitos como a proatividade, assertividade, gestão de conflitos, entre outros, passaram a estar entre os temas em que tivemos de melhorar os nossos conhecimentos. Se a Liga Portugal tem estado a trilhar um caminho de contínua valorização e afirmação do futebol profissional no contexto europeu, os Delegados da Liga não podiam ficar para trás. E penso que nesse particular, a condição de Delegado da Liga é hoje reconhecida por todos os "players" de uma forma muito mais evidente. Felizmente já tive a oportunidade de vivenciar um jogo da Liga Europa e outro da La Liga, este último fruto da parceria que está estabelecida entre a Liga Portugal e a sua homóloga de Espanha e é com todo o orgulho que posso afirmar que os Delegados da Liga não ficam a dever nada, em particular, aos da UEFA, já que em termos do que se passa em Espanha, as competências de cada um são um pouco diferentes. Ao fim ao cabo, complementam-se. Foram aprendizagens que serviram igualmente para nos valorizar sobremaneira. Mas relativamente à pergunta em causa, claro que o troféu de melhor Delegado da Liga conquistado em 2017/2018 está em lugar de destaque. Felizmente, a minha habitação permite-me ter um espaço exclusivamente dedicado às minhas memórias, de várias décadas ligado ao futebol, fosse com praticante, dirigente ou Delegado da Liga. Está tudo guardado religiosamente. Os meus amigos dizem que é o meu "museu".

/ Liga Portugal

/ Com 457 delegacias no currículo, o seu primeiro jogo foi o Portimonense / Boavista a 21/09/2008

/ Liga Portugal

O que é que se sente, quando se sabe que, naquele ano, se é o melhor?

Logicamente é um momento de felicidade. É o corolário de uma época de muito trabalho que não se cinge apenas ao jogo do fim-de-semana. É muito mais do que isso. Contudo, dizer que se é o melhor, penso que é um pouco de presunção. Para mim, fui apenas o primeiro classificado após terem sido contabilizados todos os parâmetros avaliativos. Felizmente, desde que existe classificação, tenho sempre ficado nos lugares cimeiros da tabela, o que reflete muito daquilo que é a minha dedicação e o trabalho que tenho desenvolvido todas as épocas. E mais importante que o lugar que se alcança, na minha opinião, é o respeito que sinto que os vários agentes desportivos de todas as sociedades desportivas têm por mim. A forma de estar, a postura que venho mantendo, de profissionalismo, integridade e imparcialidade são valores dos quais jamais abdicarei. No dia que sentisse que não os praticava era o primeiro a abandonar a função. Foi um dia que nunca esquecerei. Por dois motivos: o regozijo por ter conquistado o troféu e de enorme tristeza pelo falecimento do meu amigo e colega na Associação de Futebol de Santarém, Luís Boavida. Infeliz coincidência.

Qual a melhor e a pior situação vivida enquanto delegado?

Ao longo das muitas épocas que levo enquanto Delegado da Liga muitos foram os episódios que vivenciei, alguns deles com grande mediatismo público. Não se trata de serem as melhores ou as piores situações vividas. Foram apenas momentos em que estive de estar preparado para dar a resposta que se impunha na defesa da boa organização das competições e da sua integridade. Foram todas elas, positivas ou nem por isso, que me ajudaram a crescer enquanto Delegado da Liga. E no fim, o mais importante é, ao sairmos do estádio, estarmos plenamente convictos e de consciência tranquila quanto ao trabalho que realizámos, dignificando sempre a nossa função, mas acima de tudo a Liga Portugal.

Para além da Liga continuas ligado ao futebol amador, como dirigente da Associação de Futebol de Lisboa. Em que área concretamente?

Costumo dizer que se não fosse o acidente que tive em 2016, talvez hoje ainda fosse dirigente da Associação de Futebol de Santarém. Quis o destino que fosse convidado uns meses após o infortúnio referido para integrar a Direção da Associação de Futebol de Lisboa. Desde o primeiro mandato, enquanto vogal, assumi o pelouro da comunicação tendo, entre muitas outras competências na área, assumido a responsabilidade da AFL voltar a ter uma publicação periódica, a AFL Magazine, e que ainda hoje se mantém. Um trabalho que me preenche e acima de tudo orgulha tendo em conta que é feito por uma equipa reduzida mas de forma muito empenhada. Faz-me recuar aos tempos do Jornal "Primeira Linha". Neste segundo mandato, sou igualmente responsável pela área da tesouraria, numa tarefa que também encerra alguma dificuldade mas que, fruto dos excelentes profissionais de que a AFL dispõe, tudo se ultrapassa.

O futebol amador continua a ter vigor ou vai perdendo para outras modalidades?

Não direi que o futebol amador está a perder vigor. Aliás, os números dizem o contrário. O número de atletas inscritos na Federação Portuguesa de Futebol continua a crescer todos os anos, nomeadamente ao nível do futebol feminino. Uma realidade impensável há uns anos. As "joanas marchão" deste país muito têm contribuído para isso.

Mas a nível financeiro vemos cada vez mais clubes a fechar, a mudar para SAD ou até mesmo de nome?

Essa é uma matéria sobre a qual não cabe pronunciarmo-nos. Temos visto parcerias de sucesso, outras nem tanto, mas isso são os responsáveis dos clubes, das sociedades desportivas que têm de avaliar e agir da forma que entendem por mais correta.

Desempenhaste funções diretivas na Associação de Futebol de Santarém, como em vários clubes abrantinos. Continuas com ligações ao distrito e ao concelho de Abrantes ao nível desportivo?

De uma forma ou outra, sou um leitor assíduo de tudo quanto diz respeito ao futebol local e distrital. Porque é uma realidade que conheço bem e da qual não quero perder o contacto. Porque também faz parte de mim. Sempre que me têm solicitado, autarquias ou clubes, tenho colaborado e participado na organização de eventos. Sou abrantino, nunca virei as costas à cidade, à região. Mesmo estando algo distante. E as pessoas sabem disso, que podem contar sempre comigo e principalmente de forma desprendida.

Vais acompanhando o futebol distrital. De fora parece-te que o "distrito" é competitivo?

A competitividade do futebol distrital é sempre proporcional à capacidade de investimento que cada clube apresenta. Infelizmente, o Distrito de Santarém está hoje arredado das competições profissionais, um cenário que gostaria de ver invertido. Porém, não podemos escamotear que muitos dos clubes que estão hoje na primeira divisão distrital tiveram o seu tempo nas divisões nacionais e onde granjearam enorme prestígio. Aliás, o atual campeão distrital, União de Tomar, clube que tive o privilégio de representar no início da década de 90, voltou às competições nacionais, o que não podemos deixar de saudar. Mas claro que gostaria de ver um clube de Abrantes alcandorar-se a esses patamares. Já podia ter acontecido. Não aconteceu. Foi pena.

Como abrantino que continuas a ser, alguma nostalgia dos tempos passados?

Claro que sim. Desde os tempos em que pela mão do meu pai, praticamente desde que nasci, comecei a pisar o Campo de Futebol de Barro Vermelho. Foi aí que tudo começou. A cada estádio que me desloco, a cada delegacia que efetuo, tenho sempre em mente o trajeto que percorri. E creiam que nada me foi dado de mão beijada. Antes pelo contrário. Se cheguei onde cheguei foi graças ao apoio da minha família e amigos, os verdadeiros. Não sou de grandes expressões ou manifestações. Mas sei como cá cheguei. Com muito trabalho e dedicação.

Fundo para Transição Justa prepara aviso destinado a grandes empresas

// A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Centro organizou em Abrantes, uma sessão de divulgação do próximo aviso do Fundo para uma Transição Justa.

Esta iniciativa teve como principal objetivo apresentar um aviso de concurso destinado a grandes empresas. Normalmente estes programas são destinados a Pequenas e Médias Empresas (PME), mas neste caso este novo aviso será destinado a grandes empresas e é lançado no âmbito da execução do Fundo para uma Transição Justa e do Programa Regional Centro 2030, disponível para o território do Médio Tejo, na sequência do encerramento da Central termoelétrica a carvão do Pego.

Jorge Brandão, membro da Comissão Diretiva do Programa Operacional Regional do Centro, explicou ao Jornal de Abrantes que o FTJ está aprovado para esta região e tem como objetivo a diversificação da atividade económica no Médio Tejo, para compensar o território pelo encerramento da central a carvão no Pego. "Temos consciência que não basta ter as dotações [financeiras] dispoíveis. É preciso criar dinâmicas nos territórios, juntar as pessoas, empresas, entidades públicas, refletir sobre que apostas é que são relevantes (...) e a partir de aí lançar os avisos."

/ A sessão foi realizada na futura aceleradora de empresas

Jorge Brandão revelou que está a ser feita uma transição das candidaturas feitas no contexto do Pt2020 para o Pt2030 para permitir que as mesmas sejam executadas e que agora está a ser preparado o aviso apenas para grandes empresas. O próximo aviso é para inovação produtiva, não exclusivamente na energia. De acordo com este responsável pode ser nas áreas tecnológicas, mas que sejam grandes apostas.

Jorge Brandão indicou ainda que está a ser preparado um outro aviso exclusivamente destinado à área das energias renováveis.

Já Miguel Pombeiro disse que a CIMT aproveitou a ocasião para apresentar todas as áreas de negócio do Médio Tejo, à parte daquilo que é o FTJ.

Por outro lado, o secretário executivo da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo referiu que espera que este fundo não seja uma mera substituição de outros fundos disponíveis, pois o que se espera é que seja um fundo que venha adicionar diferença de todos os outros que já existem em todos os territórios.

Neste momento "passamos a ter uma vantagem competitiva de termos um incentivo para as empresas não PME" indicou Miguel Pombeiro, destacando ainda que é abrangente e vai estar aberto até ao final do ano.

E outro dos indicadores muito positivos desta reunião que aconteceu no Tagusvalley foi o facto de a própria autoridade de gestão ter admitido, a seu tempo, a possibilidade de reabrir a discussão do próprio plano.

Há também a intenção de que os próximos planos tenham em conta a realidade e as reais necessidades do território.

Miguel Pombeiro indicou ainda que, na área das energias renováveis [onde se inclui o hidrogénio verde] Abrantes é uma zona livre tecnológica e "esperamos que em setembro haja mais novidades nessa área."

Pode haver, ao abrigo deste dispositivo, investigação e investimento nestas áreas no concelho e "onde podemos associar aqui vários fundos e fazer com que possamos, efetivamente, passar para uma verdadeira transição justa."

Manuel Jorge Valamatos, presidente da Câmara de Abrantes, indicou que esta foi uma jornada de trabalho mais alargada com empresas e outras entidades. Foi um encontro em que se iniciou "uma conversa para captação de interesse para a região do Médio Tejo." E o autarca revelou que o aviso que vai ser lançado destina-se a projetos que podem ter valores na ordem dos 25 Milhões de Euros em elegibilidade.

O FTJ foi o instrumento financeiro criado para mitigar o encerramento da central a carvão, mas é destinado ao Médio Tejo.

"Ficamos com a ideia de que temos uma região competitiva (...) em que a água, a economia verde e a qualidade de vida são marcas da nossa região", referiu adiantando que foi uma jornada muito interessante.

A sessão teve duas partes distintas. De manhã foram apresentadas as prioridades regionais e o aviso de concurso para grandes empresas e a apresentação de oportunidades nos setores industriais mais relevantes do Médio

Tejo. Da parte da tarde foi feita uma reflexão sobre os resultados das sessões da manhã, com discussão sobre os próximos passos para o processo de transição do Médio Tejo, além dos Avisos de Concurso.

Jerónimo Belo Jorge

PUBLICIDADE

Renault Abrantes
Av. D. João I | 2200-233 Abrantes

mercar.pt

Centro de Saúde pode vir a contar com mais um médico a partir de outubro

// A Câmara Municipal de Mação aprovou a abertura das candidaturas para que médicos possam candidatar-se aos incentivos atribuídos pela autarquia, para mitigar a falta de médicos de família no concelho.

/ Incentivos já captaram um médico de medicina geral e familiar para o Centro de Saúde Mação

Há no horizonte uma boa notícia. O presidente da Câmara Municipal de Mação anunciou, na reunião do Executivo de dia 26 de julho, que "está tudo a ser tratado e delineado, e acho que já com as devidas autorizações superiores, para que no dia 1 de outubro, um médico de medicina geral e familiar comece a exercer funções no nosso Centro de Saúde".

À margem da reunião de Câmara, Vasco Estrela explicou que "em princípio, se tudo acontecer como está previsto, no dia 1 de outubro teremos um clínico em Mação. Virá através do regime de mobilidade do ACES - Agrupamento dos Centros de Saúde da Arrábida e à luz dos incentivos que a Câmara Municipal e a Assembleia Municipal de Mação aprovaram para o efeito".

O autarca adiantou ainda que o médico "já tem autorização por parte da ARS Lisboa e Vale do Tejo para esta transferência e a Câmara já foi informada desse facto".

Conforme decorre do regulamento, na reunião do Executivo maçaense, votou-se e aprovou-se a deliberação relativa à abertura de prazo para candidaturas à atribuição de incentivo pecuniário a médicos que manifestem vontade de exercer no Centro de Saúde de Mação. "É um formalismo legal (...) para que o médico em causa possa concorrer". A candidatura vai estar aberta "por um prazo de 30 dias seguidos".

"Esta não é a melhor das soluções, era uma solução que nós preferíamos nunca ter de usar", como confirmou Vasco Estrela, mas "ajudará, penso eu, a minorar o problema que nós temos em mãos. E uma vez que temos este incentivo, pelo menos já produziu este efeito de convencer um clínico e teremos dois, pelo menos, até final do ano". Isto porque, segundo disse, "a médica que está ao serviço no Centro de Saúde, a única médica de família que neste momento temos em Mação, há a probabilidade de ela se reformar no final deste ano, o que torna esta situação difícil".

Vasco Estrela esclareceu que "durante dois ou três meses poderemos ter aqui dois médicos e depois voltar a ter um médico, se nada se alterar ou se não houver mais ninguém que em regime de mobilidade possa querer vir para Mação".

Anteriormente, Vasco Estrela já tinha confirmado que tinha efetuado alguns contactos. Agora, informou que "houve três contactos comigo e, dos três, houve um que resultou. Os outros não se concretizaram".

Questionado se o médico que irá entrar em funções no início de outubro tem alguma ligação ao concelho de Mação, Vasco Estrela admitiu que não sabia mas achava que não. "Tem, suponho eu, relações familiares ou de amizade aqui relativamente perto mas não entrei em grandes pormenores relativamente a essa matéria. Em todo o caso, Mação não lhe é completamente desconhecido", assegurou.

Recordar que no Regulamento para Atribuição Excecional de Incentivos à Fixação de Médicos na Unidade de Saúde de Mação consta que o incentivo "tem um caráter transitório, podendo o seu valor ser alterado ou cessado, se o candidato deixar de reunir as condições previstas". Adianta ainda que "o incentivo pecuniário é atribuído ao médico de medicina geral e familiar pelo prazo máximo de três anos, podendo ser renovado por igual período". O incentivo pecuniário atribuído pela Câmara Municipal de Mação é de 2.500 euros mensais.

De lembrar também que Mação tem uma área de 400 km2, uma população envelhecida e muitas vezes distante da sede do concelho e que, desde o dia 1 de março, tem apenas uma médica de família.

Patrícia Seixas

PUBLICIDADE

Câmara vai rescindir concessão do Parque de Campismo e da Praia Fluvial de Ortiga

Em reunião do Executivo, no dia 26 de julho, discutiu-se o que fazer perante um relatório do gabinete jurídico da Câmara Municipal de Mação que aponta para incumprimento de cláusulas incluídas no caderno de encargos da concessão do Parque de Campismo e da Praia Fluvial de Ortiga.

Dois meses depois da concessão ter início, foi a 7 de junho, o vereador Vasco Marques considerou não haver condições para continuar com a concessão, visto estar a colocar em causa o bom nome do Município de Mação.

Já para o presidente Vasco Estrela, a situação não é tão clara como à partida parece pois, no seu entender, o relatório não apresenta provas concretas e o regulamento, afinal, é vago em muitas questões.

Ao Jornal de Abrantes, Vasco Estrela explicou que a Câmara deliberou no sentido de ser o vereador Vasco Marques a "ficar responsável por gerir este assunto, supostamente seguindo a orientação do gabinete jurídico da Câmara". Ou seja, "a resolução do contrato. No fundo, rescindir o contrato com o atual concessionário".

/ Parque de Campismo de Ortiga

Esta situação surge de acontecimentos "verificados no local que, de alguma forma, podem consubstanciar o não cumprimento daquilo que está acordado entre as partes e que decorre do caderno de encargos". Vasco Estrela voltou a reafirmar que "não tenho a certeza de que fosse suficientemente claro esse incumprimento. Contudo, há vários relatos verbais de insatisfação e de não cumprimento daquilo que são as obrigações inerentes a esse caderno de encargos". Lembra, todavia, que "quando entramos no plano jurídico, estas questões valem muito pouco", pois só vale "o que é factual e que possa ser testemunhado e verificado" para a confirmação do incumprimento por parte do concessionário.

O autarca não escondeu que "podemos estar numa batalha jurídica". Já o vereador Vasco Marques espera que o processo possa ser "resolvido de forma pacífica".

Patrícia Seixas

Volta a Portugal em Bicicleta vai estar três dias no Médio Tejo

// A vontade de voltar a colocar a Volta a Portugal em Bicicleta nesta região não era nova e, ficou a saber-se, que o "namoro" com Abrantes já andava a ser feito desde 2018. E Abrantes, afirmou Joaquim Gomes, diretor da prova, pela tradição que este concelho tem com a maior prova de ciclismo do país.

Em 2023 a Volta não vai passar por Abrantes. Melhor dizendo, não vai estar só em Abrantes mas sim em todo o território do Médio Tejo, sendo a primeira vez que a Volta a Portugal firmou um acordo com um território em vez de ser com um município. E Joaquim Gomes explicou que a organização tem de fazer os acordos com os municípios que pagam para ter as metas ou as partidas porque este é um evento muito pesado do ponto de vista financeiro. Só assim é possível colocar a maior prova de ciclismo a percorrer o país durante duas semanas.

E foi isso que aconteceu. De acordo com Joaquim Gomes foi necessário fazer alguma ginástica e jogar com as neutralizações para fazer com que o pelotão consiga passar por todos os concelhos. E, continuou, em vez de uma etapa o Médio Tejo tem três etapas no seu território.

A 84.ª Volta a Portugal em Bicicleta vai passar nos 13 concelhos do Médio Tejo nos dias 10, 11 e 14 de agosto.

Anabela Freitas, presidente da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, salientou que "houve uma grande convergência de vontades por parte dos 13 municípios em apostarmos no acolhimento deste evento".

"Desde a primeira hora, abraçámos este projeto que vai colocar a marca Médio Tejo durante três dias nos órgãos de comunicação nacionais e internacionais", afirmou a presidente da CIM e da Câmara de Tomar, tendo referido que "a ação insere-se na estratégia de promoção da marca Médio Tejo porque somos muito mais do que património natural, cultural e religioso, temos também uma apetência para aquilo que são os novos produtos turísticos e para a atração de pessoas para a prática desportiva".

Recorde-se que pelo Médio Tejo passarão três etapas da Volta a Portugal: a 1.ª Etapa, a 10 de agosto, com presença em Ferreira do Zêzere, Tomar e terminando em Ourém, pelas 17h15, na Praça D. Maria II, onde os ciclistas chegarão à meta desta primeira etapa.

A 2.ª Etapa, a 11 de agosto, tem a partida simbólica anunciada para o Aquapolis Sul, em Abrantes, pelas 12h45, seguindo-se a passagem pelos concelhos de Constância, Vila Nova da Barquinha, Entroncamento, Torres Novas e Alcanena.

Depois, a 5.ª Etapa, a 14 de agosto, a partida simbólica da etapa acontece em Mação, na Avenida Dr. Francisco Sá Carneiro, pelas 12h00, seguindo-se a passagem pelos concelhos de Sardoal, Vila de Rei e Sertã.

De referir que este financiamento tem um custo que será repartido, com a CIMT a assumir parte do investimento, neste caso 15 mil euros. O final da 1ª etapa em Ourém vai custar ao município 45 mil euros, o arranque da segunda etapa vai custar ao Município de Abrantes 25 mil euros. Mação pagará igualmente 25 mil euros e os restantes 10 concelhos por onde passa a Volta pagam 5 mil euros cada um. Entretanto, no Entroncamento, o apoio foi chumbado em reunião do executivo municipal.

Pela primeira vez, o Médio Tejo recebe a passagem deste evento pelos 13 concelhos, facto que os seus autarcas consideram como mais-valia em termos da projeção mediática, retorno económico e dinamização social, que esperam que possa acontecer durante os dias da passagem da Volta a Portugal.

Jerónimo Belo Jorge

PUBLICIDADE

óptica alípios

Abrantes
Alferrarede
Ferreira do Zêzere
Leiria
Tomar

Siga-nos nas redes sociais /optica.alipios

António Mendes irá dar nome a uma Travessa e será homenageado na Câmara

// António Mendes, comendador e antigo autarca de Constância, irá dar nome a uma travessa na Urbanização Casal da Igreja, na freguesia de Santa Margarida da Coutada. Câmara Municipal prepara homenagem nos Paços do Concelho.

A Câmara Municipal de Constância aprovou, por maioria, a atribuição do nome do Comendador António Mendes, antigo presidente da câmara e da Assembleia daquele município, a uma Travessa numa urbanização em Santa Margarida da Coutada, mais propriamente na Urbanização Casal da Igreja. Na reunião do Executivo de dia 19 de julho, o presidente da Câmara, Sérgio Oliveira, apresentou o ponto para deliberação do qual constava a proposta de toponímia "decorrente da reunião da respetiva Comissão, realizada a 31 de maio de 2023".

A Comissão de Toponímia reuniu "com vista à atribuição de um nome a uma Travessa no loteamento do Casal da Igreja e a proposta da Comissão foi no sentido, depois de contactar a pessoa em questão e da mesma concordar, atribuir a essa Travessa o nome do Comendador António Mendes, anterior presidente da Câmara Municipal e anterior presidente da Assembleia Municipal".

/ Loteamento do Casal da Igreja, em Santa Margarida

Em substituição da vereadora Manuela Arsénio, da CDU, esteve Rui Ferreira que considerou "muito pouco" atribuir o nome de António Mendes a uma Travessa. "Pessoalmente, não digo que é desprestigiante mas acho que é muito pouco atribuirmos o nome de António Mendes a uma travessa. O empenho daquele homem na causa pública não tem paralelo (...) e não é uma travessa que corresponde à dimensão do trabalho daquela pessoa", afirmou Rui Ferreira que anunciou a sua abstenção nesta votação e disse ter uma declaração de voto.

Sérgio Oliveira justificou depois a decisão com a ligação de António Mendes à Urbanização em causa e afirmou que não é intenção da Câmara diminuir o nome do antigo autarca. Lembrou que "ainda nos mandatos da CDU foi aprovada uma moção no sentido de fazer uma homenagem ao comendador António Mendes e nós queremos que essa homenagem seja feita até ao final deste ano, onde lhe será dado o destaque que lhe é devido, nomeadamente no edifício dos Paços do Concelho".

Quanto à atribuição do nome, surgiu da necessidade de atribuir um nome "à nova rua que nasceu no loteamento Casal da Igreja e todos nós sabemos que muitos dos loteamentos, quer de iniciativa municipal, quer de iniciativa privada que foram feitos ao longo dos anos no concelho, foi na presidência dele [António Mendes] e sob o incentivo dele". O autarca respondeu a Rui Ferreira que "percebo aquilo que diz", mas também informou que "o que o presidente da Assembleia Municipal transmitiu a António Mendes é que o nome dele a esta travessa era no sentido (...) de assinalar a ligação do comendador António Mendes ao conjunto de loteamentos e de nova geração de habitação que nasceu no nosso concelho".

Depois de ter sido aprovado com os votos dos socialistas no Executivo e com a abstenção da CDU, Rui Ferreira apresentou a declaração de voto.

No documento pode ler-se que "passados cerca de dez anos após a primeira decisão da Assembleia Municipal sobre uma homenagem ao ex-presidente da Câmara e Comendador António Manuel dos Santos Mendes, vem hoje, a esta reunião, tendo por base a proposta da Comissão de Toponímia, a atribuição do seu nome a uma Travessa localizada na urbanização sita na Rua Padre António Esteves em Santa Margarida da Coutada. Lembro que António Manuel dos Santos Mendes, durante os 40 anos como autarca, sendo que 24 deles como presidente do Município, deixou ao concelho uma vasta obra que dificilmente qualquer outro virá a conseguir, sendo por isso, com toda a justiça, agraciado em 2015 com a Ordem de Mérito pelo então Presidente da República".

Afirma ainda que "pode afirmar-se que em cada rua de todas as freguesias do concelho, em cada uma das coletividades existentes e ainda em serviços públicos da responsabilidade do governo central, a mão e o trabalho de António Mendes continuam presentes. O abastecimento de água, as redes de esgotos, os arruamentos, a habitação social, a zona industrial, o edifício da Câmara, o Centro de Saúde, a Escola Luís de Camões e o seu ensino secundário, o quartel da GNR, o Parque Ambiental, as Piscinas e o Pavilhão Desportivo e o arranjo das Margens do Tejo (pioneiras na altura ao longo de todo o rio) e do Zêzere são apenas algumas das obras emblemáticas dos seus mandatos".

/ Comendador António Mendes

"Sabemos hoje que a atribuição do seu nome a uma artéria da Freguesia de Santa Margarida terá tido a sua anuência em contacto efetuado, no entanto, o seu acordo apenas poderá ter sido positivo devido à sua humildade e desapego por reconhecimentos individuais", pode ler-se.

Refere então que "a dimensão da obra realizada que está na origem da condecoração com a Ordem de Mérito, único cidadão do concelho detentor desta honra, não pode agora ser reconhecida por uma ação que em parte menoriza a entrega de uma vida aos interesses coletivos de toda a comunidade concelhia. A atribuição do nome de António Mendes a uma Travessa, inviabilizando futuramente a atribuição do seu nome a uma das ruas da freguesia devido à confusão criada nos endereços, não tem correspondência com a sua obra e com as várias tomadas de posição, por unanimidade, em Assembleia Municipal. A dimensão do trabalho de António Manuel dos Santos Mendes justifica a urgência da atribuição de nomes de ruas principais, em urbanizações já existentes (ainda sem a presença de moradores a fim de evitar processos burocráticos), em cada uma das freguesias do concelho e não de travessas".

"Por muito boas intenções que tenham tido por base esta proposta, votar favoravelmente seria a mesma coisa que diminuir a importância que teve António Manuel dos Santos Mendes no desenvolvimento do concelho e reduzir quase à insignificância o seu papel na história do município", conclui.

Já à margem da reunião do Executivo, Sérgio Oliveira explicou ao Jornal de Abrantes a razão de ser de uma travessa e não uma rua. "A Travessa acaba por ser toda a rua principal do loteamento. Simplesmente a rua não tinha dimensão para ser considerada rua. Fica num sítio novo, renovado e não é só a questão da travessa em si. Trata-se de um espaço que está agora a nascer, e que começou com António Mendes, e onde queremos deixar bem vincado que grande parte dos loteamentos e da nova geração de habitação que nasceu no concelho, deveu-se às presidências do António Mendes".

Questionado se António Mendes já tinha concordado com esta atribuição, o presidente da Câmara de Constância confirmou-o e acrescentou que "ele foi ao local ver e concordou. Disse mesmo ao presidente da Assembleia Municipal que quem fizesse casa naquele sítio, ficava com uma vista magnífica".

Já relativamente à anunciada homenagem a António Mendes, que segundo a declaração de voto da CDU, terá de reunir o maior número dos habitantes do concelho bem como entidades e personalidades externas que partilharam e trabalharam ao longo dos anos com António Mendes", Sérgio Oliveira não quis ainda adiantar pormenores. O autarca disse apenas que a intenção "é deixar a memória do presidente António Mendes, daquilo que foram os 24 anos de trabalho dele ao serviço do concelho, nomeadamente no edifício dos Paços do Concelho. Queremos concretizar essa homenagem ainda este ano". Contudo, a cerimónia ainda não tem data marcada. "Ficará para sempre eternizado nos Paços do Concelho a figura de António Mendes", disse.

Sérgio Oliveira concluiu querendo "explicar às pessoas que isto não foi, contrariamente à posição da CDU, uma tentativa de menorização da pessoa. Nunca foi isso que esteve subjacente".

Patrícia Seixas

Parque Radical renovado para os jovens e para atrair eventos nacionais

// O momento foi simples, teve demonstrações com os campeões nacionais de BMX, patins e skate a que se juntaram jovens de Abrantes, na execução de várias manobras nos novos obstáculos do renovado Parque Radical de Abrantes.

A inauguração das obras que vieram requalificar e melhorar o Parque Radical de Abrantes aconteceu na tarde de dia 7 de julho e não passou despercebida a quem por ali passou, de carro ou a pé, e que pôde assistir a algumas manobras e saltos mais arriscados.

O Parque Radical de Abrantes foi inaugurado em junho de 1999, na antiga pista de atletismo que existia junto ao Castelo. Polémicas sobre a localização à parte, a infraestrutura apresentava desgaste e a degradação das rampas e obstáculos, construídos em madeira marítima, necessitando de uma robusta intervenção de requalificação.

Com esta intervenção foram criadas novas rampas, novos obstáculos e um novo piso sintético, destinados à prática de BMX, patins e skate. Só faltam, disseram alguns dos executantes que experimentavam as novidades, "umas escadas".

A solução encontrada para fazer face à deterioração dos obstáculos foi construí-los em betão. A opção pelo betão otimiza, de acordo com o presidente da Câmara de Abrantes, os custos com a manutenção, aumenta a durabilidade e a consistência do parque destinado às modalidades radicais.

/ O Parque Radical foi renovado e tem mais obstáculos para os praticantes das modalidades

O presidente da Câmara Municipal de Abrantes, Manuel Jorge Valamatos, referiu que após este investimento "o Município de Abrantes pretende atrair para este espaço a realização de provas desportivas de dimensão nacional e outras atividades na área da formação desportiva relacionadas com modalidades praticadas no Parque Radical de Abrantes".

A falar constantemente para os praticantes, espalhados pelos obstáculos do parque, o autarca vincou que "esta é uma forma de trazer jovens para junto do nosso Castelo e do nosso património cultural", destacou Manuel Jorge Valamatos dirigindo-se a todos os jovens presentes e pedindo para que "nos ajudem a todos a cuidar deste parque que é de todos".

As obras de requalificação do Parque Radical de Abrantes foram executadas pela empresa Wasteland Skateparks com um investimento total de 191 mil euros.

À margem da inauguração do Parque Radical de Abrantes, Manuel Jorge Valamatos confirmou, quando questionado pelos jornalistas, que o Museu de Arte Contemporânea Charters de Almeida está quase pronto para inaugurar. Depois de muitos atrasos, quer devido à pandemia, quer devido a trabalhos muito específicos na recuperação das talhas de madeira que existem nos tetos do Edifício Carneiro, a obra está praticamente concluída.

De notar que a abertura do Museu de Arte Contemporânea vai criar uma ligação direta entre o Edifício Carneiro e o Jardim do Castelo criando, deste modo, a possibilidade de ampliar os visitantes a ambos os espaços.

Jerónimo Belo Jorge

PUBLICIDADE

15/06 a 30/09/2023

"TENS DE IR À MULTIOPTICAS"

FERNANDO DANIEL

-50% ÓCULOS DE SOL
NA COMPRA DE ÓCULOS GRADUADOS
DESCONTO ATÉ 150€

Promoção válida nas lojas aderentes de 15/06 a 30/09/2023 na compra de armação + lentes a partir de Bronze (exclui lentes base com antirrisco), não acumulável com outras promoções em vigor na loja nem com armações dos Preços Leves. O desconto de 50% tem o limite máximo de 150€, só pode ser utilizado na compra de um único par de óculos de sol ou óculos de sol graduados, não sendo acumulável com outras promoções ou protocolos gerais e convencionados. Informe-se sobre todas as condições junto dos nossos colaboradores ou em www.multiopticas.pt.

ABRANTES
Praça Barão da Batalha, 3/5

MultiOpticas
Olha por mim, sempre

Jovens voluntários aliados à defesa e proteção da floresta

// O Programa Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas tem teve um incremento depois do período de contenção motivado pela pandemia. Trata-se de um programa promovido pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), em parceria com a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e as Comissões distritais e municipais de proteção civil.

O programa foi apresentado em Vila de Rei, a 26 de janeiro, com um reforço de 1,5 milhões de euros. Na altura a ministra dos Assuntos Parlamentares, Ana Catarina Mendes, que tutela a juventude, referiu que o Programa de Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas já envolveu, desde 2017, 800 entidades e 10 mil jovens.

Agora, em pleno desenvolvimento do programa a mesma governante, acompanhada pelos secretários de Estado da Juventude e Desporto, João Paulo Correia, e da Proteção Civil, Patrícia Gaspar, acompanhou as ações que estão a ser desenvolvidas no concelho de Sardoal.

São 46 jovens integrados em três projetos, mas podem ser mais porque as inscrições ainda não fecharam para jovens, com idades compreendidas entre os 14 e os 30 anos.

No Centro Cultural Gil Vicente, o presidente da Câmara Municipal, Miguel Borges, saudou os governantes e a comitiva do IPDJ que se deslocou à vila jardim.

O autarca que revelou que o seu Município aceitou todas as competências, do plano de transferência de competências para o poder local, incluindo portos marítimos e praias e brincou a dizer "que ainda não sei como vamos fazer."

No que diz respeito ao voluntariado referiu que foi dos primeiros do país e disse esperar que esta ocupação seja também um ato de cidadania, para além de proporcionar aos jovens mais uns euros. "A primeira viola que comprei foi com dinheiro que ganhei nas férias", revelou.

Mas o fundamental, de acordo com o autarca, é mesmo esta ocupação dos jovens e para ter boas práticas.

Miguel Borges lançou um desafio: "Na floresta, juventude e proteção civil podemos ir mais além, como se fez na reciclagem. Era muito importante começar a fazer a sensibilização nas escolas, num investimento mais a longo prazo."

A secretária de Estado da Proteção Civil, Patrícia Gaspar, mostrou o gosto estar num programa de enorme importância e que "se calhar nunca fez tanto sentido", pois implica a proteção de um património que não tem preço.

Patrícia Gaspar enfatizou que "estamos a viver uma crise climática, e isso obriga-nos a todos a perceber que temos de nos envolver em mudar de comportamentos. Os fenómenos não os vamos conseguir mudar tão cedo. Vamos ter cada vez mais problemas. As catástrofes acontecem e também nos vão chegar."

/ Miguel Borges recebeu a ministra Ana Catarina Mendes, e os secretários de Estado Patrícia Gaspar e João Paulo Correia

/ Miguel Borges, Patrícia Gaspar e Nuno Morgado, comandante dos Bombeiros de Sardoal, na Lapa

E fez questão de referir o que se está a passar na Europa [referência aos incêndios da Grécia e de Itália, que na zona norte teve cheias e mau tempo], mas que "não nos afeta porque temos o anticiclone dos Açores que nos está a proteger." A responsável pela Proteção Civil vincou que "temos de proteger o ativo que tem a ver connosco, com a água, com o ar, com a saúde e se calhar não notamos isso."

Depois dirigiu-se ao programa do voluntariado jovem indicando que "o exemplo deve e pode ser replicado" quando cada vez mais se aponta aos jovens uma dependência da tecnologia, do digital.

"Precisamos de todos porque o estado não consegue chegar a todo o lado. Precisamos de autarquias, associações e população."

Já a ministra dos Assuntos Parlamentares, Ana Catarina Mendes, antes de se referir ao programa do IPDJ fez questão de fazer uma referência ao seu passado. A agora governante viveu em Abrantes até aos 14 anos e nessa altura conviveu com Miguel Borges. Muito tempo antes de pensarem em política ou que um dia se iriam reencontrar oficialmente, uma como ministra e outro como presidente de Câmara.

> "Temos de perceber o apelo que o secretário-geral da ONU nos fez para estarmos vigilantes em relação às alterações climáticas"

Passados à parte, esta visita teve o condão de ser realizada no Dia da Conservação da Natureza.

Ana Catarina Mendes indicou que cada vez mais estes programas de voluntariado não são apenas um momento para os jovens receberem dinheiro nas férias. "É um compromisso que temos na preservação da floresta" E depois destacou que é também muito pelo que o secretário de Estado João Paulo Correia tem dito aos jovens sobre as alterações climáticas. Mas, indicou, há mais potencial na floresta, quer seja na saúde, na economia ou no desenvolvimento das comunidades.

"A floresta é mesmo o pulmão da nossa vida", disse a ministra que tem a responsabilidade da política de juventude, aludindo depois à importância dos jovens, numa altura em que o país acolhe o maior evento de sempre. E é o maior evento com a juventude e numa altura em que o Papa Francisco destaca, cada vez mais, a preservação do ambiente.

A governante lembrou ainda o recente discurso de António Guterres, sobre as alterações climáticas. "Temos de perceber o apelo que o secretário-geral da ONU nos fez para estarmos vigilantes em relação às alterações climáticas. Cada um de nós, em conjunto, saibamos que as alterações climáticas exigem políticas públicas, exigem olhar para os mais necessitados e que o equilíbrio entre a natureza e o ser humano se mantenha."

Dirigindo-se aos jovens deixou a a vontade de ter um pensamento de esperança e cidadania. "Tenho visto jovens que estão com vontade de agarrar a vida."

O Programa Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas, em Sardoal, começou em 2018 com 26 jovens. Em 2022 teve 66 participantes e este ano já está em 46, mas ainda com inscrições abertas.

Há, de acordo com Nuno Morgado, três vertentes neste programa em Sardoal.

Agir e executar com a manutenção e conservação dos espaços verdes. Por exemplo na Lapa, na Rosa Mana, nos circuitos pedonais e pedestres com desbaste e limpeza desses espaços. Uma forte ação para limpar espécies invasoras, como as acácias.

Sensibilizar e agir com incidência nos jovens que de Bicicleta percorrem espaços florestais. Há. Assim, a garantia de ocupação do espaço florestal em vigilância, com segurança. E depois, nas zonas urbanas, falam com as pessoas e fazem a sensibilização para a floresta e projetos como as Áreas Integradas de Gestão da Paisagem ou dos Condomínios de Aldeia.

E depois prevenir e vigiar que é uma ação que coloca os jovens voluntários na torre de vigia do Mógão Cimeiro ou nos Moinhos de Entrevinhas.

O Programa Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas conta este ano com o envolvimento de 4 mil jovens em 284 projetos espalhados por todo o país.

Jerónimo Belo Jorge

Câmara aprova início do processo da construção da nova creche

// A Câmara Municipal de Sardoal aprovou por unanimidade o início do procedimento da construção de um edifício que irá acolher a creche, candidatura já aprovada no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência.

/ Creche em Sardoal viu aprovado por unanimidade início do procedimento

Miguel Borges, presidente da autarquia sardoalense, deu conta que se tratava da "fase de formação de contrato, início do procedimento que, de acordo com os valores, tem que vir a reunião de Câmara".

Por decidir e aprovar estava "a autorização da despesa, a inexistência de meios operacionais próprios da Autarquia, fixar o preço base do procedimento pelo valor constante do orçamento que integra o projeto, a decisão de não adjudicação por lotes, considerando-se que por razões técnicas e funcionais, a gestão de um único contrato se revela mais eficiente, (...) a proposta de concurso público, aprovação de caderno de encargos (...), a designação de um júri e a nomeação do gestor de contrato e a designação do órgão competente para prestar esclarecimentos".

O vereador socialista Pedro Duque, levantou algumas questões e quis saber "se se confirmam os valores recentemente adiantados de que as comparticipações, neste caso, seriam na ordem dos 150 mil euros, ou seja, 15% do projeto". O vereador considerou a comparticipação apontada pelo Governo como sendo manifestamente baixa, "tendo em conta as comparticipações que é normal existirem para estes setores". Miguel Borges respondeu que já teve uma reunião "com o presidente da entidade que coordena o PRR e foi dito que vai haver revisão e que pode ira até mais 24% sobre aquilo que está estipulado".

Ainda assim, segundo o socialista, "poderá não ser este o timing correto para partirmos para esta candidatura", dizendo que esperar por uma melhor oportunidade talvez fosse a solução mais adequada. Pedro Duque reconheceu que "existem expetativas de que, no futuro, existam comparticipações ainda superiores a esta". Deixou depois a afirmação de se estar a aprovar "o ponto de partida para este procedimento" e questionou se "a partir deste momento e no decurso deste procedimento, se houver alterações que sejam mais benéficas, sobretudo em matéria de comparticipações e encargos financeiros para o Município, poderemos alterar e aderir a essas novas condições?"

Apesar disso, Pedro Duque lembrou que as regras podem mudar e quem tiver uma candidatura já em andamento poderá vir a ser beneficiado. Não deixou também de referir o historial de todo o processo que levou a esta situação da construção de uma creche no concelho e criticou a anterior gestão da Santa Casa da Misericórdia que, como disse, "deixou a Câmara com os meninos na mão" com o encerramento abrupto da creche da instituição.

"Não podemos esquecer a razão pela qual chegámos a este ponto", afirmou, adiantando que, na altura, "concordámos que esta situação fosse resolvida de forma transitória, e continua a sê-lo, com recurso à contratação de alguns pavilhões para o efeito e onde as crianças vão estando. Ainda assim, não queremos que isto fique, de alguma forma, olvidado".

Para Pedro Duque, "a instituição que deixou de ter esta valência, tinha condições que a Câmara nunca conseguiu ter, nomeadamente ao nível do financiamento por parte da Segurança Social. É bom que se tenha a noção", acrescentou, "que o Município teve que suprir esta valência e fê-lo sem ter o encaixe financeiro dos 270 euros por mês, por criança, coisa que qualquer IPSS podia ter recebido". E agora, disse o socialista, "estamos na contingência, por via desta decisão [da Santa Casa da Misericórdia] que foi de todo desacertada, de ver o Município a ter que investir na construção de uma creche que, muito possivelmente, vai reverter a favor dessa IPSS para depois desenvolver essa valência com os apoios que até aqui também podia ter tido".

"No fim deste percurso todo, estamos a falar de um milhão de euros (...) e a culpa acabou por morrer solteira", completou o vereador.

Já o vereador socialista Carlos Duarte, lembrou "que está em cima da mesa a questão da gratuitidade progressiva" que o Governo está a equacionar até ao 3.º ano, sendo "mais uma razão para avançarmos com este projeto".

Miguel Borges disse rever-se na maioria das declarações dos vereadores socialistas mas lembrou que as candidaturas são distintas, relativamente a diferentes programas comunitários. O autarca afirmou que este é um daqueles casos em que se sabe como se vai partir mas não se sabe como se vai chegar.

No final, os vereadores socialistas mostraram-se "favoráveis a que se desencadeie o procedimento" da nova creche, na perspetiva de que "num futuro próximo" as condições das comparticipações sejam melhores e por saberem que "quanto maior for a antiguidade da candidatura, mais à frente estaremos na fila".

"Com estes pressupostos, votamos favoravelmente o início deste procedimento", declarou Pedro Duque.

O presidente Miguel Borges disse rever-se na maioria das declarações dos vereadores socialistas e reafirmou que o processo de encerramento da creche da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal "foi mau, foi aborrecido", ressalvando que "havia a obrigatoriedade da IPSS fazer obras porque já não tinha condições mas o que nós fizemos também a IPSS podia ter feito".

Para o autarca, "o que é certo é que independentemente de custar 500 mil, 800 mil ou um milhão, nós não abandonámos os sardoalenses e as crianças não precisaram de ir para outro concelho". Quanto à candidatura, falou da "oportunidade" que agora surge mas lembrou que as candidaturas são distintas, relativamente a diferentes programas comunitários. O autarca afirmou que este é um daqueles casos em que se sabe como se vai partir mas não se sabe como se vai chegar.

Todavia, Miguel Borges disse "ter fé que à medida que o PRR se vá desenvolvendo e não vá havendo tanta capacidade de execução, quem tem obra feita, executada e tem faturas para apresentar, poderá ser beneficiado".

Angústias e constrangimentos partilhados por todos os membros do Executivo de Sardoal que aprovou, por unanimidade, o início do procedimento da construção da futura creche municipal. "Um esforço grande onde teremos que saber fazer opções", concluiu Miguel Borges.

Patrícia Seixas

Castelo de Almourol pode ser "visitado" a partir de um ecrã 180°

// Foi oficialmente inaugurada no dia 19 de julho, aquela que é a grande novidade deste verão no que à história dos Templários em Vila Nova da Barquinha diz respeito. No edifício do Centro Cultural / Posto de Turismo / Centro de Interpretação Templário de Almourol (CITA), está agora disponível a vertente imersiva da "Rota dos templários – Vila Nova da Barquinha".

/ Jade Vieira

/ A sala de visita imersiva 360º ao Castelo de Almourol é um espaço que integra a Rota dos Templários

A nova "Sala de visita imersiva 360º ao Castelo de Almourol" é uma experiência que proporciona a visita ao monumento num ecrã 180º, garantindo a acessibilidade quer informativa quer a pessoas de mobilidade condicionada, sendo um verdadeiro atrativo para os turistas que procuram a temática dos Templários, valorizando o território numa visão intrínseca e na perspetiva da narrativa, destacando os pontos emocionais dos factos com recurso à tecnologia.

Trata-se de uma nova visão da interpretação do património enquanto oportunidade para o desenvolvimento de produtos turísticos, capazes de estabelecer uma comunicação única com o visitante, permitindo-lhe relacionar-se com o destino de uma forma inovadora, pessoal e enriquecedora, influenciando o processo interpretativo.

O presidente da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha afirmou que a Rota dos Templários "pretende afirmar-se como um produto turístico de uma região central, de cultura e uma região monumental: quer Ferreira do Zêzere, quer Vila Nova da Barquinha, quer Tomar e agora também já estamos a trabalhar com Soure. Isto no sentido alavancarmos estes ativos culturais e monumentais a favor da região".

Fernando Freire assegurou que "consolidar a oferta turística é fundamental. Alavancar os principais polos de atração e de marcas que são a nossa história, que é o que fazemos aqui, nomeadamente na questão dos Templários, com congressos internacionais".

O autarca referiu-se ainda aos números "avassaladores" do Turismo em Portugal que representa já "21% do PIB" e que "está em crescendo". Quanto ao projeto desencadeado em Vila Nova da Barquinha, "há quatro ou cinco anos era impensável". A olhar para o futuro, Fernando Freire garantiu que "vamos à procura de novos mercados e de novos segmentos porque é isso que importa".

Jorge Simões, secretário-executivo da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, falou de "um momento simbólico, mas muito intenso", ao referir-se à inauguração da Sala de visita imersiva 360º ao Castelo de Almourol. "Um trabalho muito bem feito e muito na perspetiva da sustentabilidade do turismo", avançou, dizendo ainda que "temos que criar uma atividade turística sustentável, temos, obviamente, que a disponibilizar a todos".

Quanto ao Turismo, Jorge Simões confessou não ver "outro caminho se não este de procurar outros nichos".

Já Pedro Machado, presidente da Turismo Centro de Portugal, que engloba 100 municípios de oito comunidades intermunicipais, começou por dizer que cada um dos municípios tem "a sua singularidade e a sua diferenciação" e que é isso "que trazem de bom para esta competitividade e para a atratividade que é o Centro de Portugal".

O país tem "cinco grandes áreas com que se posiciona internacionalmente, aquilo que chamamos de nossos ativos turísticos e qualificantes e que nos distinguem de outros territórios e de outros países: o clima e a luz, a natureza e a biodiversidade, a água, as manifestações histórico-culturais e o mar. Barquinha, praticamente, tem as cinco. Não tem mar mas tem quatro que são relevantes".

Pedro Machado acrescentou que "dentro do patamar dos ativos qualificantes, temos depois uma camada que são os ativos diferenciadores e que só existem, de forma específica, nos nossos territórios: a nossa gastronomia e o nosso vinho e aquilo que temos aqui, as manifestações histórico-culturais". O trabalho a seguir "é fazer com que estes ativos cheguem ao conhecimento do grande público".

Referindo-se ao CITA (Centro de Interpretação Templário de Almourol), disse ser "uma porta grande de entrada, não só porque torna possível a visitação, e de forma virtual neste espaço, irradiar a partir daqui para as atrações do concelho, daqui para toda a comunidade do Médio Tejo e depois a outras comunidades". Para Pedro Machado, "e exatamente isto que hoje é relevante para atrairmos pessoas". O presidente da Turismo Centro de Portugal lembrou que "há muitos anos que Portugal deixou de estar amarrado a uma ideia clássica de que somos um destino de sol, praia e golfe. Hoje, o mercado tem criado condições, e o número de visitantes criaram condições, para que tenhamos necessidade de oferecer mais. E é por isso que nós vemos crescer o território do turismo ativo, do turismo natureza, do turismo histórico-cultural, do turismo gastronómico, do turismo religioso e do turismo industrial".

A "Sala de visita imersiva 360º ao Castelo de Almourol" e a Rota dos Templários

A sala de visita imersiva 360º ao Castelo de Almourol é então um espaço para quem não pode ir ao Castelo e é um projeto que integra a Rota dos Templários, projeto intermunicipal de Tomar, Ferreira do Zêzere e Vila Nova da Barquinha sendo que "Vila Nova da Barquinha é o município que está mais avançado no programa".

Lembrar também que Vila Nova da Barquinha está a preparar o futuro Congresso Internacional dos Templários, que vai ter lugar em outubro.

A ligação estreita entre o território do concelho de Vila Nova da Barquinha e a temática templária está espelhada no CITA, um espaço com exposição permanente, suportada em elementos gráficos como fotografias, ilustrações, infografia e textos, espaço de exposições temporárias dotado de vitrinas para exibição de peças e uma sala de projeção de filmes sobre a temática templária.

A intervenção, proposta no projeto "Centro de Interpretação Templário de Almourol", contribui para, em complemento com a oferta cultural e artística existente, promover a criação e a atração de novos públicos ao centro da vila, acrescentando a temática templária à arte e à vertente ambiental existente no parque ribeirinho. Potencia a visitação do centro histórico, alavancando os investimentos privados existentes na área da hotelaria e da restauração, ao mesmo tempo que cria novas oportunidades de negócio interligadas com esta temática e o turismo cultural e religioso, fomentando a criação de novos postos de trabalho.

Por outro lado, a "Biblioteca/Arquivo" incluída no CITA, constitui um projeto inovador a nível nacional, sendo a primeira Biblioteca/Arquivo aberta ao público, única e exclusivamente sobre a temática templária. Trata-se de uma iniciativa de valorização do património existente na região, verificado pela necessidade de compilação de publicações e obras sobre o tema.

Num só espaço, é possível a consulta de obras, bem como a visitação de um centro que se apresenta ao público com uma perspetiva interativa.

Como complemento ao investimento inicial no CITA, o projeto "Rota dos Templários" representa um investimento de cerca de 50.600,00€ elegíveis, co-financiado igualmente pelo Turismo de Portugal em 70%.

A Rota dos Templários terá, em breve, um site e uma app própria e sinalética a condizer.

Vila Nova da Barquinha é um dos municípios que assinou o protocolo de colaboração, juntamente com outros municípios e entidades do setor, para a implementação da 'Rota dos Templários' em Portugal, uma rede que tem condições para integrar a Rota Templária Europeia. Assinaram o referido protocolo o Turismo de Portugal, a Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal, a Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal, a Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo, a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, os municípios de Arronches, Castelo Branco, Ferreira do Zêzere, Mogadouro, Nisa, Pombal, Sabugal, Soure, Tomar, Vila Nova da Barquinha e Vila Velha de Ródão.

Patrícia Seixas

Atalaia prepara-se para receber Unidade de Cuidados Continuados com 90 camas

// Unidade de Cuidados Continuados, com valências na área da fisioterapia e de hemodiálise poderá vir a nascer em breve na freguesia de Atalaia, em Vila Nova da Barquinha. A Câmara Municipal doou o terreno e as Misericórdias têm um prazo de 10 anos para execução do projeto.

A freguesia de Atalaia, em Vila Nova da Barquinha, vai receber uma Unidade de Cuidados Continuados. Trata-se de uma parceria da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova da Barquinha e da Santa Casa da Misericórdia de Tomar que decorre do facto da Misericórdia de Tomar não ter conseguido ver aprovada a construção desta unidade de saúde pelo Município de Tomar.

A Câmara da Barquinha já tinha doado um terreno para a construção e, na reunião de dia 12 de julho, aprovou um destaque de parcela que vai permitir que o projeto inicial possa vir a ser aumentado e incluir outras valências. A área de implementação desta Unidade de Saúde passará dos 14.487 metros2 para os 15.974 metros2. "Neste local, temos 28 mil metros2, alguns ocupados pela zona do cemitério", explicou o presidente da Câmara que assumiu a doação à Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova da Barquinha "para que se concretize este investimento fundamental para o nosso território".

Numa primeira fase, esta Unidade de Saúde que se vai situar "na zona da Encosta da Capela", contará com 90 camas e irá criar 50 postos de trabalho, como explicou o presidente Fernando Freire.

/ António Alexandre e Hélder Brito da Silva, provedores das Santas Casas da Misericórdia de Tomar e de Vila Nova da Barquinha, respetivamente

"A Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova da Barquinha e a Santa Casa da Misericórdia de Tomar, em parceria, contactaram a Câmara Municipal no sentido de disponibilizar um terreno para criar uma infraestrutura de saúde, uma Unidade de Cuidados Continuados".

Fernando Freire adiantou que "o Aviso de abertura, no âmbito do PRR, vai sair em setembro e já estão a trabalhar com os projetistas e também já reuniram com a Câmara, no sentido de ver o que está disponível porque, numa primeira fase, têm que apresentar o Pedido de Informação Prévia onde já tem que estar orientado o que querem fazer em termos de projeto de arquitetura, bem como as infraestruturas necessárias para a implementação do projeto".

Após verificar o número de camas e de terem confirmado a intenção de ter mais valências, para além dos Cuidados Continuados, "pediram-nos mais mil e poucos metros por causa dos valores de implementação". Fernando Freire explicou que, naquela zona, "a Câmara tem 28 mil metros2. Já tínhamos doado os tais 14 mil e tal metros2 que nos tinham pedido mas devido à ampliação do projeto, o que fizemos na reunião de Câmara foi uma retificação ao destaque de parcela no sentido de dotar o nosso concelho de uma Unidade de Saúde, também fundamental, para que possa acontecer este desejo que há muito ambicionávamos, de ter uma unidade de apoio".

Com a falta de camas em unidades de saúde do mesmo género, "a do Entroncamento tem 80 camas e está lotada", faz "todo o sentido ter" esta unidade em Vila Nova da Barquinha. Até porque, como afirmou o autarca, "este local é escolhido pelas duas Misericórdias porque fica no eixo Abrantes - Torres Novas - Tomar - Entroncamento, ou seja, quatro cidades numa distância de 10 a 15 minutos, e pode privilegiar os utentes destes territórios, num sítio central e de fácil acesso".

Contudo, esta é uma doação sem riscos para a Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha visto ter "uma clausula de reversão prevista: o prazo de execução da obra é de 10 anos, se não for feita neste prazo, o terreno reverte a favor do Município de Vila Nova da Barquinha, conforme consta na própria deliberação".

Uma Unidade de Cuidados Continuados, com valências na área da fisioterapia e de hemodiálise poderá então vir a nascer em breve na freguesia de Atalaia, em Vila Nova da Barquinha.

Esta situação surge depois de, segundo noticiou o blog informativo Tomar na Rede, "farta de esperar por uma decisão da Câmara de Tomar, a Santa Casa da Misericórdia decidiu construir o futuro Complexo Social e de Saúde no concelho de Vila Nova da Barquinha, município que já cedeu o terreno necessário para o efeito". Adianta ainda a publicação online que "na assembleia geral da Misericórdia, que reuniu em sessão extraordinária no dia 27 de junho, os irmãos aprovaram por maioria a decisão da mesa administrativa. Houve apenas um voto contra e uma abstenção".

O Tomar na Rede acrescenta também que "desde há cerca de três anos que a Misericórdia de Tomar pretendia avançar com o projeto do novo Complexo Social e de Saúde em terrenos cedidos por Luís Alvellos, na quinta das Avessadas, junto ao Politécnico de Tomar. Mas a Câmara foi adiando a decisão de autorização até que os prazos se esgotaram. É que dentro de um mês abrem as candidaturas para o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e a Misericórdia tem um prazo de 40 dias para apresentar o projeto".

Esta Unidade de Saúde tem um investimento previsto de cerca de sete milhões de euros, com um prazo de dois anos para a sua conclusão.

Patrícia Seixas

Câmara faz balanço positivo da transferência de competências na Educação

// Há alguns acertos de valores mas, no que diz respeito à transferência de competências na área da Educação, em Vila Nova da Barquinha "está tudo controlado".

Desde 2009 que a Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha assumiu as competências na área da Educação. O presidente da autarquia, Fernando Freire, considera que o balanço tem sido positivo. Segundo o autarca, as coisas têm estado a correr bem, apesar de haver alguns pagamentos em atraso "como refeições e alguns despachos interpretativos".

A Câmara de Vila Nova da Barquinha "foi dos primeiros municípios a fazer os acordos com o Ministério", lembrou Fernando Freire que adiantou que é prática habitual "enviar os reportes à Direção-Geral das Autarquias Locais (DGAL), na sequência da descentralização, de todas as despesas inerentes à nossa assunção das novas competências, quer dos transportes, quer da alimentação, quer dos assistentes operacionais".

/ Escola D. Maria II de Vila Nova da Barquinha

O Ministério da Educação deu conta, em comunicado, que há alguns atrasos em pagamentos mas "no que à Barquinha diz respeito, são situações pontuais". Apenas se espera pela publicação do Despacho "para se ressarcir os valores que estão em dívida para o Município", afirma o autarca que diz "não ser nada de outro mundo, está tudo controlado".

Os valores foram apresentados quer ao Executivo, quer à Assembleia Municipal, "porque tem que se dar conta dos valores envolvidos nas transferências, até porque tem que bater a bota com a perdigota", assegura Fernando Freire.

A Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha assumiu, até ao momento, as competências na área da Educação e da Ação Social "e tem tudo corrido bem, com acerto de valores na Educação onde tem sido feito um acompanhamento quase mensal" com o delegado Regional de Educação.

Fernando Freire garante que "não queremos ganhar mas não queremos ficar a perder, apenas queremos o valor justo das competências que foram assumidas pela Câmara Municipal".

Patrícia Seixas

"O novo centro de Abrant

// Ante o declínio do comércio no centro histórico de Abrantes, três jovens abrantinos, com dois empreendimentos, sentaram-se para falar dos seus negócios e desafios perante esta situação.

No centro histórico de Abrantes, às 16 horas da tarde e com o calor a apertar, na rua Nossa Senhora da Conceição encontra-se um cantinho muito tradicional português. Com uma esplanada pequena, numa mesa à esquerda, sentados ainda com os aventais vestidos, estavam os donos a conversar com alguns amigos/clientes na hora "morta".

Levantam-se, caminham pelo corredor entre as mesas e sentam-se num banco ao fundo, junto à barra, para começar a relatar a sua história. Adriana Antunes, de 23 anos, dona da casa Concelho de Abrantes, começa por explicar o seu trabalho dentro desta família: "já trabalhei neste ramo, a minha mãe teve cafés com alguma restauração, não teve restaurantes, mas trabalhou também a vida toda neste ramo, gosto de cozinha e também trabalhei num restaurante. É uma profissão que não se faz mal de todo, estou na parte do café e na parte de servir as mesas, não na parte da cozinha, isso deixo para ele. Posso dizer que segui os passos da minha mãe e é bom ela ver que eu estou no lugar onde ela já esteve".

Por outro lado, Luís Fernandes, de 24 anos, também dono desta casa abrantina e namorado da Adriana, explica que o seu gosto por este trabalho, no seu caso, é genético: "digamos que o meu pai é chefe de cozinha num restaurante em Santiago do Cacém, também já esteve em Paris e noutros lugares de Europa e foi quase um legado e herança que acabei por explorar, que é tão minha, na qual nasci e que tenho tanto amor por ela".

O café restaurante Concelho de Abrantes é um local cheio de paixão e esforço pelo trabalho que ali se faz. "Tentamos unificar um conjunto de situações e de elementos, nomeadamente tentar criar uma coisa enquanto casal, algo que nos unisse. Há uns meses, abrimos a 1 de novembro, estávamos a trabalhar para outra empresa e a passar muito tempo fora de casa. Enquanto casal, se calhar não nos víamos tanto ou não estávamos tão presentes no nosso quotidiano e tentamos entrelaçar aqui dois conceitos que é, o casal, passar mais tempo juntos, conviver ainda mais, e não só, fazer renascer um centro histórico pelo qual temos lutado e tentado levantar nos últimos meses", assim, surgiu esta casa tão abrantina, quanto portuguesa.

/ Adriana Antunes e Luís Fernandes

Sendo tão jovens, encontraram muitos desafios até ver a sua visão concretizada pois "o processo disto nunca é fácil, é feito de desafios, desafios entre os quais pessoais, profissionais. Uma mudança é sempre uma mudança, é recomeçar do zero e tivemos vários entraves, enfim, desafios internos. Logo nas primeiras semanas estivemos privados de eletricidade, andámos aqui três semanas a limpar o espaço com o esfregão numa mão e a lanterna na outra. Era um espaço que estava bastante mal tratado pelos ex-inquilinos. Também tivemos problemas com o quadro elétrico, que ainda se arrastam até hoje, e no dia da inauguração tivemos uma pequena inundação porque a fossa estava entupida. Todavia, tentamos ficar cá a explorar o espaço, fazer o nosso futuro aqui, tentamos ficar com os fornecedores que já estavam aqui desde o antigo espaço, não deixando ninguém lesado e, acima de tudo, renovar e realçar este espaço e o

tes é Alferrarede"

centro histórico".

Nos olhos deste jovem casal, não só há paixão pelo trabalho mas também existe um grande amor por Abrantes e o seu centro histórico. "Nós dizemos aqui que somos um bocadinho embaixadores do próprio centro, mas também de todo o município, de todo o concelho, e falamos de concelho porque o concelho de Abrantes não se cinge apenas à cidade de Abrantes, mas muitos outros lugares e aldeias, portanto, não nos podemos esquecer do concelho como um todo. Aqui representamos essas várias bandeiras que compõem o nosso concelho, enfim, desde termos vinho do Tramagal, desde termos um queijo de ali, outro produto de lá, é um produto do nosso conselho, representando as nossas marcas".

Ao sair desta rua e começarmos a descer em direção à estrada principal, a meio caminho, encontramos a barbearia Clandestina. Com uma vitrina a expor o nome deste projeto, entramos num local muito moderno, único e amplo, com cores claras que refletem tranquilidade. Empreendimento e paixão também de outro jovem abrantino, Eduardo Charneca, de 23 anos, que com um sorriso e uma boa chávena de café, começou a relatar como há quase dois anos abriu este espaço. "Esta ideia surgiu do facto de eu já ter estado a trabalhar em outra barbearia, a Partime. Entretanto, estou na faculdade a tirar a licenciatura em Comunicação Empresarial e na altura fez sentido para mim lançar-me e fazer um projeto sozinho. Saí então dessa barbearia e abri esta. Aproveitei a altura do COVID, da quarentena e do confinamento para ir projetando as minhas coisas para depois, quando desconfinassemos, eu conseguir abrir". Eduardo trabalha atualmente junto a outras duas pessoas, o seu cunhado Fábio Pinto, que é o seu sócio desde o primeiro dia, e o seu melhor amigo, Pedro Fontinha.

Tal como Adriana e Luís, Eduardo tem encontrado bastantes obstáculos e desafios ao longo deste caminho. "Não foi fácil. Há muitas coisas, muitas burocracias, especialmente na Câmara, que não são fáceis de trabalhar, coisas que é preciso pedir, coisas que é preciso fazer e isso acabou por não ajudar muito, mas fez-se. Este local foi pensado porque eu queria uma rua onde passassem carros e queria uma rua no Centro Histórico. Uma rua onde passassem carros porque é uma rua onde as pessoas têm visibilidade, as pessoas

/ Pedro Fontinha, Eduardo Charneca e Fábio Pinto

passam e veem uma rua visível e, por outro lado, há mais movimento do que as ruas onde não passam carros. Havia algumas opções, esta era uma delas e acabámos por ficar aqui".

A falta de movimento no centro histórico de Abrantes

Ambos os locais encontram o mesmo problema no seu dia a dia: "a falta de movimento e investimento no centro histórico de Abrantes". Este é um dos principais problemas no centro histórico da cidade, onde até para os comerciantes que há anos se encontram aqui abertos continua a ser, ainda hoje, um desafio. Mas falando especificamente nos jovens abrantinos que querem apostar e trazer novas ideias e inovação à cidade, é de facto uma grande dificuldade. E o café restaurante Concelho de Abrantes vive muito esta realidade: "é desafiante desde o primeiro momento. É um facto que o novo centro histórico de Abrantes é Alferrarede, é onde estão concentrados os grandes pesos da economia local, os supermercados, a zona industrial, os jovens, aqui a nossa ESTA... Neste momento vai ser dada uma última machadada no pouco que resta no centro histórico porque a ESTA vai ser transferida para Alferrarede, um projeto que está bem estruturado e conta com as condições para esses jovens, só que vai ser uma economia ainda mais carente e um centro histórico mais carente de vida, pela ausência destes mesmos jovens. Essa falta de movimento regista-se, nós vemo-lo aqui como ninguém. Se calhar, o exemplo mais claro será ao domingo por sermos talvez a única razão do abrantino ou do turista visitar o centro histórico, para além dos monumentos acessíveis e abertos nesses mesmos domingos. Agora, se formos os únicos a lutar, as pessoas não vêm cá, e o que verificamos é que a um domingo, depois do nosso pico que são as refeições ao almoço, passam-se horas que não há passagem de uma única pessoa pelas ruas, o que realmente é chocante. A adesão do abrantino também à sua própria cidade peca aqui um bocadinho. No carnaval, por exemplo, lançámos uma proposta em que 'se vier almoçar ou jantar mascarado, habilitar-se-á a um jantar ou almoço gratuito' e digamos que essa adesão foi nula, mesmo publicitando por várias semanas".

Neste sentido, a barbearia Clandestina encontra-se com o mesmo entrave. Diz Eduardo Charneca que "não há tanto movimento assim como eu gostaria que houvesse, mesmo durante o dia, ou seja, a partir das 19 horas, durante a semana, deixa de haver pessoas. Ao fim de semana então só há pessoas ao sábado de manhã e é quando há a passear na rua, portanto, tem sido um desafio. O que acontece? Está a ser tudo deslocado para a periferia, para ao longo da Nacional 2 e ali para a zona de Alferrarede e Chainça, o que faz com que as pessoas deixem de vir ao centro histórico. Os pequenos negócios acabam por se sentir bastante e muitas vezes é o caso e as pessoas fecham por isso.".

A falta de pessoas no centro histórico da cidade de Abrantes é uma preocupação de todos os trabalhadores da zona, onde a maior parte das vezes o que os salva é que têm muitos conhecidos, como no caso do Eduardo. "Como sou de cá, sou de Abrantes, conheço bastantes pessoas e essas pessoas acabaram por me apoiar muito ao início e, felizmente, ainda continuam comigo. Depois, é isso, tentei primar o máximo possível pela pessoa que eu sou e pelo trabalho que eu desempenho". Ao mesmo tempo, o café restaurante Concelho de Abrantes partilha desta situação. Luís Fernandes refere que "nós beneficiamos, de alguma forma, de já termos aqui alguns conhecimentos, alguns amigos, isso é sempre bom, é uma casa feita de amigos e turistas, mas essa aceitação por parte de muitos abrantinos não foi feita na íntegra. Há aqui um preconceito de idade, mas não só. Um olhar de lado pela inovação que acabamos por trazer a cidade, por termos tantas iniciativas e sentimos um bocadinho essa diferença e de um olhar de lado de alguns abrantinos que não nos veem com tão bons olhos como nós gostaríamos, infelizmente".

Um dia de cada vez com muita gratidão

Os três empresários sentem uma grande gratidão ao ver o seu projeto crescer dia pós dia, apesar das dificuldades, mas, ao mesmo tempo, veem um futuro muito incerto. "Um dia de cada vez" é a resposta à pergunta de como ou onde se veem daqui a alguns anos.

Ao mesmo tempo, acreditam que existem muitos mais desafios do que vantagens para que os jovens invistam no centro e a única forma de crescer e concretizar projetos neste local é "pelo grande esforço próprio e o amor pela cidade".

Assim, o proprietário do café restaurante Concelho de Abrantes explica que "os desafios são tantos e tão variados. Nós podemos ver e estamos aqui a assistir ao declínio do centro histórico. Para um jovem, acho que o que poderá salvar a própria Abrantes e o próprio centro, é o acreditar desse jovem. Resume-se a uma palavra que é "amor" pela própria cidade e pelo sítio onde foram criados, pela família". Já o dono da Clandestina opina que "tudo depende do negócio, há pessoas que nascem para terem um negócio e há outros que não o querem fazer. Eu, como sempre tive vontade de ir para frente, acabo por não ver isto da mesma forma. Há pessoas que desistem no caminho ante as dificuldades. O local, poderá ser complicado de arranjar porque também não há propriamente assim tantas lojas boas no centro histórico, há muitos prédios devolutos, há muitas lojas que estão sempre fechadas. Enquanto a vantagens, honestamente, não há muitas porque não passam pessoas, chega a uma certa hora e a cidade parece uma 'cidade, fantasma' ".

Num mesmo sentir, todos concordam que o centro histórico de Abrantes está em declive e que faz falta mais apoio e publicidade por parte das pessoas a quem isto corresponde. Assim, no fim, os jovens que estão a trabalhar todos os dias por um novo centro histórico, deixaram uma mensagem bastante marcada: "agora o futuro está nas nossas mãos acima de tudo e o futuro é Abrantes e que peguem no nosso exemplo e que venham para cá, que se instalem cá e que invistam em Abrantes e no nosso centro histórico".

Jade Garcia

Câmara aguarda três anos de análises positivas para reativar praia fluvial no Aquapolis norte

/ Praia fluvial no rio Tejo, em Abrantes, depende dos resultados das análises à qualidade da água

// Três anos de água de qualidade no rio Tejo e Abrantes poderá ver recuperada a Praia Fluvial no Aquapolis norte.

O verão chegou em força e com o calor que se faz sentir, é muita a procura por espaços frescos, de preferência junto de água. No concelho de Abrantes existem duas praias fluviais, Aldeia do Mato e Fontes, ambas na albufeira do Castelo de Bode.

Contudo, já existiu, em tempos, uma praia no rio Tejo, no Aquapolis norte. O presidente da Câmara de Abrantes referiu-se a esse espaço e relembrou que "funcionou durante dois ou três anos". Surgiu depois "um período muito difícil para o nosso Tejo e tínhamos análises [da qualidade da água] completamente em desconformidade. Isso obrigou a não convidar as pessoas para irem para aquela praia. Tivemos que encerrar a praia, de acordo com informações que tivemos na altura da Agência Portuguesa do Ambiente". É certo que "nos últimos seis, sete anos, houve, de facto, uma melhoria significativa na qualidade da água do rio mas nós ainda não conseguimos ter três anos consecutivos de análises sempre em conformidade". E esse é o critério para que a água seja utilizada com fins balneares. Segundo explicou o autarca, "basta ter uma análise em desconformidade, em qualquer momento, para que não haja validação para que seja, formalmente, uma praia fluvial. Basta uma análise em desconformidade para que o processo volte ao início". Como tal, "não nos sentimos confortáveis em convidar as pessoas para uma água que não sabemos se está sempre com boa qualidade".

E este é "um processo complexo, com uma exigência grande dos parâmetros da qualidade da água, e bem, porque é uma questão de saúde pública

Manuel Jorge Valamatos relembrou que não depende apenas da vontade do Município mas sim dos valores das análises da qualidade da água e reafirmou que é intenção da Câmara recuperar a praia fluvial. Todavia, "só queremos ter uma praia e convidar as pessoas para ir usufruir dessa praia, e estamos também a falar de crianças, que são mais sensíveis, se tivermos o espaço certificado e com qualidade".

Manuel Jorge Valamatos adiantou que a Câmara está "a falar" com a APA - Agência Portuguesa do Ambiente "para criar todas as condições para que a água do Tejo tenha parâmetros positivos de forma a assegurar segurança para todos". O presidente da Câmara de Abrantes acredita que "nos próximos anos possamos reativar a nossa praia no Tejo" e lembrou que "isto é um esforço que não depende exclusivamente da Câmara de Abrantes porque o Tejo é um rio internacional".

Questionado sobre a atividade das praias fluviais do Alamal, no concelho de Gavião, e de Ortiga, no concelho de Mação, que se situam no rio Tejo, Manuel Jorge Valamatos explicou que "as fontes de abastecimento dessas zonas balneares não são exclusivas do Tejo. Existem outras linhas de água, como ribeiras, que desaguam no Tejo e vão permitindo que essas zonas balneares possam ter uma qualidade de água aceitável". Já a zona do Aquapolis norte, "temos algumas linhas de água que entram ali mas não são robustas nem aumentam consideravelmente a influência nessas águas".

Para já, "do que andamos à procura é dos valores em conformidade durante três anos", visto ter havido "uma melhoria muito significativa" devido à intervenção "do Governo de despoluição do rio, bem como à obrigatoriedade de algumas empresas a montante terem estações de tratamento".

No entanto, "infelizmente, ainda não conseguimos ter três anos com análises e parâmetros positivos".

Certo é que Manuel Jorge Valamatos garante que "queremos voltar a ter a praia fluvial no Aquapolis norte. Queremos retomar rapidamente parâmetros bons de qualidade da água para que possamos convidar em segurança as nossas pessoas e quem nos visita para a praia fluvial do Aquapolis norte".

Apesar de o areal no Aquapolis norte ter disponível alguns equipamentos, o presidente da Câmara relembra que "também lá estão placas de não aconselhamento da utilização da água do rio Tejo e de banhos naquela zona".

É esperar então por três anos de água de qualidade no rio Tejo e Abrantes poderá ver recuperada a Praia Fluvial no Aquapolis norte.

Patrícia Seixas

Câmara quer ter mais praias fluviais e mais piscinas no concelho

// Poderão vir a surgir novas praias fluviais junto às margens do Castelo de Bode, no concelho de Abrantes, e mais piscinas em freguesias. O trabalho já está a ser levado a cabo pela Câmara.

/ Piscina de Vale das Mós

A Câmara de Abrantes "já tem identificados alguns espaços" que, no futuro, poderão vir a tornar-se praias fluviais e aumentar a oferta do concelho.

Devido à existência de muitos quilómetros de margens junto à albufeira do Castelo de Bode, Manuel Jorge Valamatos, presidente da Câmara de Abrantes, assumiu na reunião do Executivo de dia 7 de julho, que "temos intenção de continuar a trabalhar para conseguir, no território novas praias fluviais". Para além do retomar a atividade no Aquapolis norte, "continuar a olhar para o Castelo de Bode e para os diferentes espaços como possíveis localizações de novas praias fluviais".

A informação surgiu no seguimento das cerimónias do hastear da Bandeira Azul nas praias de Aldeia do Mato e Fontes, que estão concessionadas e de quem o autarca disse representarem "um papel determinante na qualidade da ação turística e económica"

À margem da reunião de Câmara, Manuel Jorge Valamatos disse à Antena Livre que o objetivo "é aumentar o potencial que temos no Castelo de Bode e temos alguns lugares já identificados que valorizam o número de praias".

O autarca lembrou que as praias fluviais de Aldeia do Mato e das Fontes "estão muitas vezes sobrelotadas" e que o concelho "tem um plano de água extraordinário, relativamente à sua qualidade, onde não existem os problemas dos parâmetros de análises negativas, pelo contrário, os parâmetros são de grande excelência".

"O que queremos fazer é conseguir ter, em articulação com o Ministério do Ambiente, mais dois ou três espaços. Valorizar a zona norte do concelho e criar maior diversidade de espaços, sobretudo na altura do verão", disse Manuel Jorge Valamatos.

Há ainda um outra trabalho "que estamos a fazer com as nossas freguesias, que é o de procurarmos alguns investimentos de piscinas artificiais no nosso território". O presidente da Câmara referiu que "temos uma piscina na Cidade Desportiva que também está esgotada quase todos os dias e temos uma piscina no Vale das Mós, que embora seja da gestão direta da Junta de Freguesia, é mais um espaço para a comunidade que também tem uma procura muito significativa".

Manuel Jorge Valamatos disse sentir "que precisamos de fazer mais algum investimento", reafirmando que é preciso "ir ao encontro de programas, sobretudo europeus, capazes de podermos fazer alguns investimentos nos próximos anos para aumentar a diversidade e o número de equipamentos disponíveis para a nossa comunidade no nosso território".

Patrícia Seixas

Unidade Móvel de Saúde nas praias para alertar para os cuidados a ter com o sol

// Durante o mês de agosto a Unidade Móvel de Saúde, com técnicos do ACES do Médio Tejo, vai estar nas praias fluviais de Aldeia do Mato e Fontes. Distribuir folhetos informativos, responder a questões e verificar sinais são alguns dos serviços que vão estar disponíveis.

As praias fluviais de Aldeia do Mato e Fontes já têm hasteadas a Bandeira Azul, atribuída pela Associação Bandeira Azul da Europa, certificado de qualidade ambiental.

A praia fluvial de Aldeia do Mato é também distinguida com a bandeira de Praia Acessível e a bandeira "Qualidade de Ouro", atribuída pela Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza.

As praias fluviais de Aldeia do Mato e de Fontes dispõem de um conjunto de estruturas de apoio aos banhistas e visitantes.

E com o calor a apertar, há cuidados a ter. Para alertar para essa situação, as duas praias vão continuar a receber, durante o mês de agosto, ações de sensibilização que têm por objetivo alertar a população para os cuidados a ter com o sol e a prevenção do cancro da pele.

/ Praia Fluvial de Fontes / CMA

A vereadora com o pelouro da saúde na Câmara Municipal de Abrantes, Raquel Olhicas, explicou que as ações de sensibilização vão ser realizadas pela Unidade Móvel de Saúde Pública do Médio Tejo. "A Unidade de Saúde Pública do ACES do Médio Tejo tem uma Unidade Móvel de saúde, onde as pessoas podem entrar e consultar os folhetos. O objetivo essencial é prevenir a exacerbação e o aumento galopante dos melanomas que estão a acontecer no nosso país. Infelizmente, em Abrantes, temos alguns índices, temos alguns melanomas de tipo I e tipo II e que com estas ações de sensibilização, podem ser eventualmente preveníveis".

Nas praias, a Unidade Móvel vai contar com técnicos do ACES do Médio Tejo que vão estar "a captar pessoas". Mas a Unidade Móvel de Saúde vai estar bem visível e basta que as pessoas ali se desloquem. "As pessoas podem entrar e fazer questões. Muitas das vezes, mostram sinais e os técnicos, nomeadamente enfermeiros, que de acordo com os sinais apresentados, irão tirar fotografias e enviam para o dermatologista", indica Raquel Olhicas.

Os cuidados a ter relativamente à exposição solar, a prevenção do cancro da pele, alimentação saudável, a questão da hidratação em dias quentes, sinais de alerta do cancro da pele e autoexame, são os tópicos que vão ser abordados. "O ideal aqui é as pessoas saberem que, à luz do que acontece com a prevenção do cancro da mama, o autoexame mensal, devem também monitorizar os seus sinais, o que é muito importante", esclarece Raquel Olhicas.

Relativamente aos dias, os técnicos vão estar na praia fluvial de Fontes a 22 de agosto, e na Aldeia do Mato a 25 de agosto, no horário das 10:30 às 16:30.

Jade Garcia

Proteção Civil com formação no uso de máquinas de rastos

// Os incêndios são, nos dias correntes, situações cada vez mais complexas e exigentes, do ponto de vista de planeamento e operacionalidade. E por estes tempos, com mudanças no clima que se notam, cada vez mais, e na floresta, acima de tudo, é preciso juntar todo o tipo de "ajuda" no caso de existir uma ocorrência significativa.

É por isso que tanto o ministro da Administração Interna, como o presidente da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) falam, cada vez mais, em incêndios catastróficos ou de graus mais elevados do que aquilo que eram os parâmetros de fogos florestais nas últimas décadas.

Aquela ideia de que os bombeiros "têm medo de ir para o meio do mato", que muitas vezes se ouve pelos cafés ou ruas das nossas aldeias é completamente errada, porque pelos tempos atuais os fogos ou combatem-se na primeira meia hora ou então a probabilidade de um fogo ganhar uma dimensão elevada aumenta substancialmente.

Neste sentido, todos os responsáveis envolvidos nestas áreas pedem cautelas no uso do fogo nas matas, no uso máquinas agrícolas ou nas ações de lazer que, amiúde, todos estávamos habituados a fazer. E se pode haver fogos com causas naturais, as ignições por descuido ou negligência continuam muito altas. E depois há o incendiarismo, ou os fogos originados por mão criminosa, seja com interesses económicos ou por pessoas que depois são declaradas inimputáveis.

Como dizem os responsáveis da ANEPC há um segmento em que todos nós podemos ajudar e muito. Trata-se na diminuição dos fogos rurais e florestais por negligência ou uso de equipamentos agrícolas. E aqui o pedido é repetido até à exaustão, nos dias de maior calor ou de alertas não devem ir para o mato, para a floresta, fazer trabalhos agrícolas ou qualquer tipo de atividades que inclua fogo, incluindo fumar um simples cigarro. É aqui, dizem os responsáveis que a ação dos cidadãos pode fazer diferença.

Depois há o problema das florestas, mais vasto e com outro lastro que tem de ser resolvido com outro ordenamento do território. E aí há projetos e propostas em marcha, mas a mais longo prazo.

Assim, quando há fogo, são os agentes da Proteção Civil, a começar pelos bombeiros que vão para o terreno para combater qualquer ignição. E aos bombeiros junta-se a Unidade Especial de Proteção e Socorro (UEPS) da GNR, Força Especial de Proteção Civil, GNR e PSP, exército, Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), sapadores florestais das Comunidades Intermunicipais e das associações de agricultores, a que se juntam também os meios disponibilizados pela AFOCELCA (dos produtores florestais) e, por exemplo, por equipas com kits de primeira intervenção.

No meio de uma panóplia de entidades com meios aéreos e terrestres e com muitos operacionais há um grupo que é, cada vez mais chamado a intervir em incêndios florestais. E se há 10 ou 15 anos víamos as máquinas de rastos serem pedidas para fazer rescaldos ou proteção a aldeias, ou ainda abrir um, ou outro estradão, hoje estas equipas são acionadas muito mais cedo para o teatro de operações.

Em geral, são equipas dos municípios, ICNF ou exército que entram no terreno, quando há incêndios que podem criar algumas preocupações. Mas estas equipas não atuam sozinhas ou à margem do comando de operações.

O Comando Sub-regional da ANEPC do Médio Tejo organizou uma ação de formação, a 4 de julho, para todos os corpos de bombeiros do Médio Tejo, sapadores florestais, UEPS da GNR e Exército de utilização de máquinas de rastos no terreno.

A ação teve uma componente teórica, de manhã, e prática, à tarde, e o objetivo foi mostrar procedimentos a ter quando estas equipas entram no teatro de operações. E são cada vez mais constantes, seja em ações de prevenção, ajuda aos bombeiros ou consolidação de determinadas áreas.

Mas para existir um trabalho comum a toda a região todos devem falar a mesma linguagem. O principal objetivo foi o contacto com a máquina e o trabalho no terreno, sem esquecer as questões de segurança.

João Pitacas, segundo comandante da ANEPC do Médio Tejo, destacou a importância desta ação para melhorar ainda mais a interoperabilidade entre as diversas equipas e mostrar o potencial destes equipamentos nos incêndios ou outras ocorrências em que sejam necessárias.

O segundo comandante da Proteção Civil agradeceu a disponibilidade do Município de Abrantes e respetiva Proteção Civil Municipal pela disponibilidade da máquina para esta ação. Depois vincou que a máquina não é acionada logo num fogo nascente porque é preciso perceber em que terrenos é que os fogos andam e depois avaliar a possibilidade de utilização destes equipamentos. São muito importantes, mas não podem operar em qualquer lugar ou em qualquer terreno.

André Teodoro, segundo comandante dos Bombeiros de Abrantes, foi o formador e explicou à Antena Livre que houve uma primeira ação teórica e depois prática. É preciso perceber que existem determinadas condições para poderem ser acionadas as máquinas de rasto e que é preciso conhecer os modelos e as suas capacidades, pois existem muitos tipos de máquinas e que operam em cenários diferentes.

Depois, de acordo com o formador, há questões de segurança a ter em conta. A entrada destes equipamentos num teatro de operações é sempre acompanhada por uma, ou mais, equipas apeadas e com carros de combate a incêndios para prevenir qualquer incidente e, acima de tudo, salvaguardar o chefe de máquina e operador do equipamento. André Teodoro explicou que a sua ativação depende muito do tipo de terreno, da orografia, nomeadamente nos níveis de inclinação, e depois do tipo de vegetação. Uma máquina não entra "à-toa" a mandar árvores abaixo. Muitas vezes são acompanhadas por equipas com motosserras que cortam as árvores antes das máquinas trabalharem.

André Teodoro deixa um apelo a muitas das pessoas que têm, na região, máquinas agrícolas que no caso de fogos não avancem individualmente para fazer qualquer tipo de trabalho, para garantia de segurança. Devem mostrar a disponibilidade de ajuda e o tipo de maquinaria ao posto de comando que, depois, as pode acionar para determinados locais de uma ocorrência.

De recordar que Portugal entrou na fase delta do Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (DECIR), o que significa o nível mais elevado de meios aéreos e terrestres disponíveis, em permanência, para fazer face aos incêndios. Esta fase está ativa até ao dia 30 de setembro.

Jerónimo Belo Jorge

/ A formação contou com a componente prática na zona de Aldeia do Mato

PUBLICIDADE

LAETO
LUXURY UNDERWEAR

A MAIS MODERNA LOJA DE LINGERIES DO MÉDIO TEJO

- Cuecas
- Soutiens
- Biquínis Brasileiros
- Fatos de banho
- Body e Tops

O LUXO AO ALCANCE DE TODOS.

Saiba mais

MADE IN BRAZIL MADE IN

ww.laeto.pt Instagram: @laeto.pt 928 155 165

Loja 1: Mação: Frente a C.M-Mação
Loja 2: Abrantes - Junto ao Intermarché Super

APA autoriza Parque Eólico no Lariço

// A empresa Infinita Energia, do grupo Capital Energy, está a avançar a passos largos com a instalação de um Parque Eólico no concelho de Vila de Rei, mais propriamente na zona conhecida como Lariço.

Este parque vai ficar na zona da Lomba das Torres, entre a variante da EN2, Palhota Penedo e Quinta das Laranjeiras, onde já existe uma torre que foi instalada para fazer as medições necessárias ao desenvolvimento do projeto.

A empresa reuniu no início do mês de julho com o município de Vila de Rei e apresentou o ponto de situação, sendo que o mais importante, para já, é a autorização da Agência Portuguesa do Ambiente para a instalação dos aerogeradores.

Esta informação foi avançada pelo presidente da Câmara de Vila de Rei, Ricardo Aires, que à margem da reunião do executivo municipal fez um ponto de situação aos jornalistas.

De acordo com a informação enviada pela empresa ao Município de Vila de Rei, "o projeto encontra-se numa fase adiantada de desenvolvimento, tendo-se desenvolvido o projeto base de energia e o estudo ambiental. O projeto foi já enquadrado pela APA (Agência Portuguesa do Ambiente) como projeto não suscetível de provocar impacto negativos no meio ambiente. Neste momento encontra-se a decorrer a medição do recurso eólico de forma a validar os cálculos computacionais do escoamento atmosférico e apoiar na tecnologia (designadamente quanto a existência de fenómenos locais, como por exemplo turbulência) e ainda a decorrer os contactos com os proprietários e contratação dos terrenos."

No ponto de vista técnico, ainda de acordo com a empresa o Parque Eólico do Lariço prevê a instalação de 6 aerogeradores de 5.5 MW de potência nominal, perfazendo uma capacidade instalada de 33.0 MW, instalados no município de Vila de Rei, estimando-se cerca de 86,7 GWh de produção anual. Adianta ainda o autarca de Vila de Rei, Ricardo Aires, que o mesmo poderá fazer ligação à rede através do ponto de injeção na Central Termoelétrica do Pego (concelho de Abrantes).

Ricardo Aires destacou ainda que do ponto de vista socioeconómico este parque, há muito desejado, vai constituir uma fonte de rendimento para a população local através do pagamento das rendas durante a vida útil do empreendimento. É ainda expectável que os setores do comércio sejam valorizados assim como a possibilidade de criação de emprego nas diferentes fases do projeto, perspetivando-se que o mesmo se inicie em ano e meio.

Ricardo Aires destacou ainda que este complexo eólico vai contribuir para a meta do carbono zero da União Europeia. Neste caso a instalação dos seis aerogeradores vão produzir energia suficiente para abastecer anualmente cerca de 30 mil habitações e reduzir a emissão de dióxido de carbono em cerca de 32 mil toneladas por ano, quando comparados com os centros electroprodutores com base no gás natural.

Ricardo Aires vincou que este complexo "será muito bom para o concelho e para a região, e vai criar postos de trabalho valorizando a economia local".

O autarca notou que Vila de Rei "luta há muitos anos" pela instalação de um parque eólico, que começa agora a ganhar corpo.

Jerónimo Belo Jorge

Fernandaires com sombreamento no acesso à água e cadeira anfíbia

O Município de Vila de Rei procedeu à instalação de uma lona de sombreamento de forma a melhorar as condições de acesso à água e à cadeira anfíbia para pessoas com mobilidade reduzida na praia fluvial de Fernandaires.

O sombreamento foi colocado junto à base dos nadadores salvadores, reforçando assim igualmente a sombra que estes têm disponível, e da rampa de acesso à água.

Como curiosidade, este sombreamento foi construído com recurso a bandeiras distintivas das praias vilarregenses em anos transatos, reaproveitando e dando assim um novo uso a estes materiais.

O vice-presidente do Município de Vila de Rei e responsável pelo pelouro do Turismo, Paulo César Luís, realça que "a instalação deste sombreamento pretende reforçar as condições de descanso e de acesso à água, para que todas as pessoas possam, independentemente da sua condição física, usufruir da zona balnear na sua plenitude. Depois da instalação de rampas de acesso e da disponibilização de cadeira anfíbia, este é mais um reforço para facilitar o acesso à água aos banhistas com mobilidade reduzida".

A Praia Fluvial de Fernandaires foi este ano, pela primeira vez, distinguida com o galardão 'Praia Acessível', que destaca as praias que asseguram boas condições de acessibilidade a todas as pessoas, independentemente da sua idade, possíveis dificuldades de locomoção ou de outras incapacidades que condicionem a sua mobilidade. A Praia Fluvial do Bostelim recebeu também esta distinção pelo sétimo ano consecutivo.

PUBLICIDADE

Município e Turismo de Portugal acertam protocolo para formação

// O Município de Abrantes e o Turismo de Portugal assinaram um protocolo de colaboração no âmbito do programa "Formação + Próxima" que pretende capacitar os profissionais de todas as áreas do setor do turismo.

/ Manuel Jorge Valamatos e Daniel Pinto firmaram um acordo melhorar o setor do turismo em Abrantes

Este protocolo disponibiliza formação gratuita aos vários agentes do setor do turismo, mas também a todos aqueles que queiram ingressar na atividade turística, em conteúdos como a comunicação, gestão de equipas, e também as competências ligadas à inovação e criatividade.

E com a assinatura do acordo entre as duas instituições aconteceu a primeira ação de formação, levada a cabo pela Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste, de Caldas da Rainha, sobre marketing, marcas e destinado a todos os funcionários do Município que lidam com todas as questões ligadas ao turismo.

De acordo com o texto do protocolo, o Turismo de Portugal vai elaborar um diagnóstico de necessidades de formação específicas do nosso território e criar e executar um plano de formação que responda às necessidades da atividade turística do município, de acordo com o diagnóstico realizado.

Só que este é, de acordo com Daniel Pinto, diretor da Escola das Caldas da Rainha e representante do Turismo de Portugal, um plano de formação que é adaptado às necessidades que a região de Abrantes venha a demonstrar ter necessidade. Pode passar pelos técnicos da Câmara Municipal, que lidam com o turismo, desde os empresários, aos operadores ou diretamente com os turistas, às empresas do setor, aos comerciantes, que podem ter cursos de, por exemplo, vitrinismo para potenciar os seus negócios. O responsável destacou que os conteúdos deste programa da "Formação + Próxima" "vão ser adaptados à realidade, às pessoas, às empresas, às associações, ao Município, vamos realizar os conteúdos que se entendam que são os necessários para o desenvolvimento do Município de Abrantes".

Daniel Pinto explicou ainda que, sendo cursos gratuitos, podem receber inscrições de cidadãos em situação de desemprego ou que já tenham passado pelo setor do turismo e tenham ido para outras áreas.

Daniel Pinto notou que com a pandemia o setor do turismo teve entraves muito grandes, e face aos confinamentos e proibições de atividades, o setor viu os profissionais a diminuir drasticamente, sendo que as áreas da hotelaria e restauração têm hoje um grande problema em captar trabalhadores. E estas ações podem funcionar como entrada profissional em qualquer área do turismo. De realçar ainda que uma das grandes ou maiores preocupações assenta numa das grandes mais-valias nacionais e que ainda pode melhorar, ou seja, a arte de bem receber. "Acreditamos que este programa pode valorizar as pessoas, as empresas e ativar o território".

Daniel Pinto destaca a importância de criação de novas ofertas para captar novos fluxos, bem como a formação dos comerciantes que também contactam com o turismo e salienta o papel importante dos residentes porque "são os embaixadores da promoção e desenvolvimento da sua terra, são eles que dão um contributo essencial no desenvolvimento do turismo".

Atrair, formar, qualificar e fidelizar são as palavras de ordem deste programa "Formação + Próxima" que prevê formar mais de 75 mil agentes turísticos a nível nacional nos domínios estratégicos da hospitalidade e valorização do território, captação de investimento e complementaridade da atividade, incentivos e apoios ao turismo. Este é um programa desenhado para o período pós, pandemia, para fazer face a todos os problemas sentidos pelo setor.

Neste momento a Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste está com ações de formação em Abrantes e Torres Novas, onde também ontem teve início uma ação de vegetarianismo, o que pode vir a permitir criar relações de colaboração com outras instituições de ensino profissional na região.

Já sobre um eventual crescimento desta escola, que tem a sua área de trabalho em Caldas da Rainha e Óbidos, Daniel Pinto diz que não pensou na futura região do Vale do Tejo e Oeste, mas é uma ideia. "Nunca se sabe."

Para Manuel Jorge Valamatos, presidente da Câmara Municipal de Abrantes, este protocolo representa mais um passo que é dado na valorização das pessoas, neste caso nas pessoas que trabalham no setor do turismo. "É com muita satisfação que estamos a assinar este protocolo que coincide com as nossas políticas locais no que diz respeito ao turismo". O autarca de Abrantes destacou o arranque do verão e as potencialidades de Abrantes no que diz respeito a ofertas turísticas. "Procuramos promover o nosso território e temos o Museu do Ano 2023 [MIAA - Museu Ibérico de Arqueologia e Arte] assinar este protocolo com o Turismo de Portugal é algo que se encaixa perfeitamente naquilo que pretendemos fazer para o futuro", referiu Manuel Jorge Valamatos.

"Temos as dinâmicas desportivas e culturais, doçaria e gastronomia, um território excecional e temos as pessoas dedicadas e empenhadas e se fortalecermos estas ideias, conseguimos ser melhor que somos hoje", concluiu o Presidente da Câmara Municipal de Abrantes.

O protocolo assinado no ParqueTejo, em Rossio ao Sul do Tejo, onde estava a decorrer a primeira ação de formação tem uma duração de dois anos, podendo ser renovado por período sucessivos de dois anos.

Jerónimo Belo Jorge

// O "LAGO CASTELO DE BODE"

Manuel Jorge Valamatos, presidente da Câmara de Abrantes e vice-presidente da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, deixou um exemplo daquilo que pode vir a ser uma mudança na região. E apontou ao facto de, por cá, todos falarem no Castelo de Bode como barragem ou albufeira. É uma coisa natural. Mas como marketing para o exterior do país, se for lago em vez de albufeira ganha outra dimensão. Até por causa das traduções.
Lago Castelo de Bode, disse Manuel Jorge Valamatos, é algo que está a ser trabalhado pela Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, nomeadamente na área da comunicação e do marketing.
É um conceito novo de "vender" este território, principalmente para o turismo estrangeiro. Lago Castelo de Bode pode vir a ser uma marca do Médio Tejo.

PUBLICIDADE

ramirosilva
VELHARIAS
MOVEIS USADOS
COMPRA E VENDA
Chainça - Abrantes
Tlm.: 919 053 992
ramiro.velharias@gmail.com

André Grácio | Advogado
TEL.: 241 372 329
andregracio-1588e@adv.oa.pt
Av. 25 de Abril 127 1ºE
2200-299
Cód. Prof. n.º 1588/E
NIF: 186520964

A ABRANCOP está a recrutar trabalhadores na área da construçao civil
Precisa de trabalho? Consulte-nos: 914 992 719
ABRANCOP
Rua de Angola, nº 35 - 2205-674 Tramagal - Abrantes
Tel. 241 890 330 - Fax: 241 890 333 - Tm: 91 499 27 19
geral@abrancop.pt - www.abrancop.pt

Torneio Internacional de Iniciados vai disputar-se de 11 a 13 de agosto

// Este ano, na 15.ª edição, participam no Torneio Internacional de Iniciados, em Abrantes, as equipas do Deportivo da Coruña, o Futebol Clube do Porto, o Sporting Clube de Portugal, o Sport Lisboa e Benfica, o Vitória de Guimarães e a Seleção Concelhia.
// Para patrono do torneio, este ano a escolha recaiu no ex-internacional português e jogador do FC Porto e do Deportivo da Coruña, Jorge Andrade.

Durante a apresentação do Torneio Internacional de Iniciados, que teve lugar no dia 24 de julho, na Cidade Desportiva de Abrantes, Jorge Andrade disse que "adoro ser patrono, adoro conviver, adoro chatear as pessoas, adoro dar beijinhos, adoro dar abraços". Questionado pela Antena Livre se está preparado para assumir essa responsabilidade, Jorge Andrade respondeu com o bom humor que o caracteriza: "eu gostava de fazer disso uma profissão".

Para o antigo futebolista, "é uma experiência espetacular e é um orgulho ser exemplo para outros meninos" por também ele saber "a dificuldades que é nestas idades, ainda mais com tanta coisa que está sempre a assediar os meninos para fazer".

Para os pais, é uma felicidade "que os meninos façam desporto, que saiam de casa de frente dos computadores e outras coisas". Outra das dificuldades desta idade, segundo Jorge Andrade, "é o conciliar o estudo com o desporto mas está provado que é muito fácil e os melhores atletas, normalmente, são os melhores alunos na escola". Contudo, lembrou que no seu tempo não era bem assim porque eram os treinadores a pedir que se "mudasse o horário da escola porque o futebol estava primeiro".

"Ainda bem que alguém mudou a mentalidade e as coisas evoluíram", disse, acrescentando que "esta é uma idade crucial para saber se quer seguir como profissional ou não. A partir dos 15 anos tudo acontece, é a idade dos sonhos e Abrantes vai fazer sonhar estes meninos durante três dias".

Relativamente à presença de FC Porto e Deportivo da Coruña no Torneio, dois clubes que Jorge Andrade representou, disse fazer "todo o sentido eu estar aqui presente, sinto-me em casa". No entanto, lá avançou que irá "torcer por todos" os clubes porque "estamos a torcer pelos futuros campeões da nossa seleção" nacional. Para os participantes, deixou a palavra de que "vai haver risos, vai haver choro, mas isso faz parte da competição e eles já estão a ter aqui um cheirinho do que é o futebol. E o futebol é superação. Depois de uma época em que estiveram a competir, aqui conseguem demonstrar o que evoluíram e, muitas vezes, evoluem mais em três dias de torneio do que durante o ano todo".

/ "Uma honra e um orgulho, ter um jogador e um homem de referência como o Jorge Andrade como nosso patrono" - Manuel Jorge Valamatos

A Seleção Concelhia

Foi o presidente da Câmara de Abrantes quem explicou a "insistência" de continuar a ter no Torneio Internacional de Iniciados uma seleção de jogadores do concelho. Manuel Jorge Valamatos lembrou que "há 15 anos, havia um Clube do nosso concelho que disputava o Campeonato Nacional (...) e, naturalmente, foi essa equipa que compôs o grupo que disputou o primeiro Torneio". Todavia, garantiu que "nuca imaginámos que 15 anos depois, hoje, chegássemos a um Torneio de referência".

O autarca afirmou que "nunca descolámos de ter a nossa Seleção no Torneio, ainda que não tenhamos nenhuma equipa no Nacional, porque ele também é feito para as nossas pessoas, para os nossos jovens, e proporcionar-lhes esta possibilidade de estar aqui a jogar com equipas de topo".

E Marco Cadete é o selecionador da equipa que vai jogar com o símbolo de Abrantes ao peito. Questionado acerca do tempo curto que tem para a preparação de uma equipa e se este não deveria ser um trabalho de um ano, Marco Cadete, treinador e ex-futebolista profissional, respondeu que poderá ser uma hipótese a considerar no futuro. "Na minha opinião, isso tem alguma lógica mas as coisas têm funcionado assim e, por agora, vamos ter que trabalhar assim. No futuro, acho que poderia existir essa ideia de, durante o ano, haver um trabalho mais organizado para chegarmos a esta altura e não ser necessário este tipo de seleção, em que temos que andar a escolher e termos dificuldades porque o processo tem que ser rápido e, muitas vezes, as escolhas não são as mais acertadas".

Quanto ao facto de ter que motivar os jogadores da seleção de Abrantes depois de, como é habitual, sofrerem resultados pesados perante os adversários, Marco Cadete preferiu destacar a experiência que os jovens abrantinos vão obter.

"Em relação à seleção de Abrantes, este Torneio não tem muito a ver com os resultados mas mais com as experiências de vida que vão ter, que provavelmente não voltam a ter na vida. Que percebam a discrepância que existe na qualidade de uns e de outros, mas que fá-los crescer e perceber que se quiserem ser jogadores de futebol, há um trabalho muito grande pela frente", declarou.

O trabalho de um treinador para estes dias do Torneio "é normal, é treinar como se treina em qualquer lado". Já quanto à escolha dos jogadores, partiu de "uma observação à qualidade deles e depois, podes ser justo ou não". Por agora, integram a Seleção Concelhia jogadores da Casa do Povo do Pego, do Tramagal Sport União, do Núcleo Sportinguista de Alferarrede e do Sport Abrantes e Benfica.

Marco Cadete assumiu, no entanto que pensão "em não aceitar o convite ao início". É que, como referiu, "não conheço o escalão e isto não é fácil porque eu treino uma equipa de juvenis". Contudo, lá aceitou e reconheceu que "é uma coisa nova e estamos sempre a aprender".

No futuro, poderá haver um Torneio com mais equipas

Manuel Jorge Valamatos, presidente da Câmara Municipal de Abrantes, falou de um "Torneio de referência" em que, nos últimos anos, são já as equipas de nível nacional que fazem pressão para entrar e dizem "nós temos que aí estar", coisa "impensável" há uns anos, em que chegou a haver equipas que foram convidadas "e não nos passaram cartão nenhum". Hoje, "a história inverteu-se".

"Este Torneio é o momento para os nossos jogadores poderem contactar com as melhores equipas do país e, no futuro, queremos ampliar o número de equipas participantes neste evento", anunciou Manuel Jorge Valamatos.

Quanto a expetativas para a edição deste ano, o presidente da Câmara salientou que o objetivo é que o Torneio "consiga refletir valores, princípios ligados à atividade desportiva, neste caso, ao futebol, com um nível muito elevado. Estamos a falar de um escalão sub-15 e o que sempre esteve na base deste Torneio, ao longo de 15 anos, foi o desporto pelo desporto e o faiplay".

Mas o facto do Torneio Internacional de Iniciados de Abrantes estar a crescer e a consolidar-se no panorama desportivo, levanta agora um problema. O facto de muitos clubes o quererem disputar. "É para isso que olhamos já nas próximas edições, tentar ampliar o número de equipas participantes" poderá, eventualmente, vir a ser uma possibilidade.

Manuel Jorge Valamatos realçou ainda o facto de, há 15 anos, o Torneio se disputar em apenas dois campos relvados, na Cidade Desportiva, e agora "temos o Campo N.º 3, em Rossio ao Sul do Tejo, o campo do Tramagal, o campo do Pego e temos o campo em Alferrarede. Todos eles relvados".

Ainda acerca do Torneio, o autarca não deixou de referir que "as gerações, hoje, de grandes craques, quase todos eles passaram pelo Torneio Internacional de Iniciados em Abrantes e dizem-no, fazendo essa referência que é tão importante para nós".

Durante três dias, Abrantes será a capital do futebol de formação com a realização dos jogos nos dois relvados da Cidade Desportiva, no Comendador Eduardo Duarte Ferreira, em Tramagal, no Campo de Jogos do Pego e no Campo CUF, em Alferrarede.

O Torneio Internacional de Iniciados é organizado pelo Município de Abrantes e é homologado pela Federação Portuguesa de Futebol.

O Torneio Internacional de Iniciados será constituído por dois grupos de três equipas, sendo que cada equipa realizará três jogos.

O jogo de abertura do XV Torneio Internacional de Iniciados vai realizar-se no Campo de Jogos do Pego, com início marcado para as 18h30, e irá colocar frente a frente as equipas do Sporting Clube de Portugal, vencedor da edição do Torneio no ano passado, e a Seleção Concelhia de Abrantes. Nesse mesmo dia, às 20h, irá decorrer o jogo entre o Sport Lisboa e Benfica e o Vitória Sport Clube, no campo de relvado natural da Cidade Desportiva de Abrantes.

No dia seguinte, sábado, dia 12 de agosto, o primeiro jogo está agendado para as 9h30 entre a Seleção Concelhia de Abrantes e a equipa do Futebol Clube do Porto; às 11h entram em campo os atletas das equipas do Real Club Deportivo de La Coruña e do Vitória Sport Clube; às 18h, o Sport Lisboa e Benfica joga com o Real Club Deportivo de La Coruña e o último jogo do dia, às 19h45, irá colocar frente a frente as equipas do Futebol Clube do Porto e do Sporting Clube de Portugal.

A final do Torneio Internacional de Iniciados está agendada para domingo, dia 13 de agosto, às 11h45, no campo principal do Estádio Municipal de Abrantes.

Os jogos terão a duração de 70 minutos, divididos em duas partes de 35 minutos, com intervalo de 10 minutos entre elas.

Os árbitros presentes neste Torneio Internacional de Iniciados fazem parte dos quadros de árbitros de diversos campeonatos distritais e nacionais.

A entrada é livre em todos os jogos.

Patrícia Seixas

Parque São Lourenço acolheu missa da pré-Jornada Mundial da Juventude

No dia 31 de julho, decorreu no parque São Lourenço de Abrantes, a missa da pré-Jornada Mundial da Juventude, depois da qual os peregrinos seguiram o seu caminho, uns de autocarro e outros de comboio, para Lisboa.

Às 10h00, com muita alegria, começaram a chegar ao parque os peregrinos dos diferentes países que se encontravam na Diocese de Portalegre e Castelo Branco com os seus respetivos grupos, junto dos párocos e bispos, e assim, todos juntos deram início ao evento litúrgico ao ar livre. Durante a missa, e debaixo do sol do verão, os peregrinos mantiveram sempre este entusiasmo com que chegaram. A missa foi celebrada em vários idiomas, em simultâneo, para facilitar a compreensão por parte dos peregrinos. No fim do encontro, reuniram-se todos e almoçaram para depois seguir o seu caminho para a capital portuguesa.

Texto e fotos de Jade Garcia

GALERIA /

Rutura em conduta de esgotos "obrigou" a descarga para ribeira de Alferrarede Velha

Um cidadão de Alferrarede Velha enviou um email a "alertar e a pedir ajuda no sentido de pôr fim a descargas poluentes de esgoto, na Ribeira que passa em Alferrarede Velha na rua Conde de Alferrarede junto à ponte". Este cidadão fez o alerta para os Serviços Municipalizados de Abrantes, para a Abrantaqua, empresa que tem a concessão da rede de esgotos e Estações de Tratamento de Águas Residuais do Concelho e Agência Portuguesa do Ambiente (APA).

O Jornal de Abrantes também recebeu as fotos através de correio eletrónico e contactados os SMA, ficámos a saber que o problema que aconteceu foi uma rutura na conduta da estação elevatória de águas residuais.

Ricardo Aparício, diretor-geral dos SMA, explicou que o problema foi detetado pela empresa Abrantaqua antes da denúncia recebida e que a reparação foi feita. A conduta terá rebentado e causou esta descarga, o que é similar a uma avaria e não a descargas propositadas para a linha de água. O diretor-geral dos SMA indicou ainda que a APA já questionou a Abrantaqua e que a empresa procedeu a uma série de análises, mas tudo indica que o que motivou a rutura terá sido uma má utilização das águas residuais, criando gorduras que obstruíram a conduta.

Ricardo Aparício indicou que depois de reparada a conduta, a empresa concessionária fez uma série de descargas de água limpa na ribeira, no sentido de diluir os efluentes que ficaram no leito, tanto mais que, de acordo com os responsáveis, esta é uma ribeira "seca" no verão, ou seja, não tem caudal. Ricardo Aparício deixou o alerta para que quando algum cidadão detetar uma qualquer situação similar, com esgotos em ribeiras, deverá contactar de imediato a Abrantaqua ou os SMA para poderem ser enviadas equipas ao local, para fazer os trabalhos necessários.

Lavanda e a Branca de Neve

No passado dia 01 de junho de 2023, Dia da Criança, na Feira do Livro de Lisboa, foi divulgado e autografado o livro com o título "Lavanda e a Branca de Neve", da Editora Cordel d`Prata, escrito pela abrantina Ana Luísa Val-Verde.

É uma leitura infanto-juvenil, como é designada de acordo com os cânones actuais, escrito pela autora mas, de certa forma, o livro também a escreveu a ela.

É um livro com um braçado de sílabas frescas, cintilantes, entrelaçadas de luz e ternura, que se lê num fôlego, e que fará as delícias de miúdos e graúdos.

Para resumir, encontramos nesta leitura uma mensagem sobre a questão relacional, o eu e o outro, que é muito certeira para o mundo conturbado dos nossos dias, que se pode encontrar também, numa metáfora de Osho:

"Se você ama uma flor, não a colha. Porque se a colher ela morre e deixa de ser o que você ama. Então, se ama a flor, deixe-a estar. O amor não está na posse. O amor está na apreciação".

Flores... que é como quem diz: Pessoas!

Arnaldo Resende

Inscrições para as bolsas de estudo do ensino superior a decorrer até 15 de agosto

As inscrições para as Bolsas de Estudo do ensino superior, para o ano letivo 2023/2024, decorrem no período de 1 julho a 15 de agosto de 2023.

Podem candidatar-se os estudantes residentes no concelho de Abrantes que estejam a frequentar o ensino superior (início ou prosseguimento dos estudos) e cujas famílias se encontrem em situação de dificuldade económica.

As candidaturas podem ser submetidas através do link https://bolsas.rotaryclubdeabrantes.pt.

A atribuição das Bolsas de Estudo resulta de uma parceria entre a Câmara Municipal, o Rotary Club de Abrantes e a Fundação Rotária Portuguesa, estabelecida em 2012.

O esclarecimento de dúvidas poderá ser feito através do email: bolsas@rotaryclubdeabrantes.pt, ou no Serviço de Educação da Câmara Municipal de Abrantes, na Rua Manuel Constâncio.

PUBLICIDADE

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ABRANTES

VENDE

Prédio Urbano – Abrantes

Na rua Nova n.º 26, casa que se compõe de rés-do-chão com 2 divisões, primeiro andar com 3 divisões, segundo andar com 3 divisões, águas furtadas com 2 divisões e logradouro com 9 vãos, inscrito na matriz predial sob o artigo 232, União das Freguesias de (São Vicente e São João) e Alferrarede;

As propostas devem ser entregues em carta fechada com a designação exterior: *" Proposta de Aquisição de Prédio Urbano em Abrantes", sito na rua Nova n.º 26,* nos Serviços Administrativos da Instituição, até às 17h00 do dia 31 de agosto 2023.
A abertura pública será no dia 04 de setembro de 2023 pelas 18h00.
O imóvel pode ser visitado no dia 23 de agosto entre as 10h00 e as 16h00. Por marcação prévia para telefone 241 360 020.

Reserva-se o direito de não serem consideradas as propostas que não sejam de interesse para a Instituição

Para qualquer esclarecimento contacte:

Santa Casa da Misericórdia de Abrantes
Rua Dr. José Joaquim de Oliveira
2200 – 416 Abrantes
Telefone: 241360020

e-mail: geral@misericordiadeabrantes.pt

Abrantes, 04 de julho de 2023
P'ela Mesa Administrativa
O Provedor
(Sol. João Manuel Rodrigues Pombo)

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ABRANTES

VENDE

Prédio Urbano – Tramagal - Abrantes

Na rua dos Cascalhos casa Térrea com sótão, inscrito na matriz predial sob o artigo 592, da Freguesia do Tramagal.

As propostas devem ser entregues em carta fechada com a designação exterior: *" Proposta de Aquisição de Prédio Urbano em Tramagal", sito na rua dos Cascalhos* nos Serviços Administrativos da Instituição, até às 17h00 do dia 31 de agosto de 2023.
A abertura pública será no dia 04 de setembro de 2023 pelas 18h00.
O imóvel pode ser visitado no dia 23 de agosto entre as 10h00 e as 16h00. Por marcação prévia para telefone 241 360 020.

Reserva-se o direito de não serem consideradas as propostas que não sejam de interesse para a Instituição

Para qualquer esclarecimento contacte:

Santa Casa da Misericórdia de Abrantes
Rua Dr. José Joaquim de Oliveira
2200 – 416 Abrantes
Telefone: 241360020

e-mail: geral@misericordiadeabrantes.pt

Abrantes, 04 de julho de 2023
P'ela Mesa Administrativa
O Provedor
(Sol. João Manuel Rodrigues Pombo)

Pedro Machado deixa a Turismo do Centro e dedica-se ao mercado externo

// Pedro Machado termina, a 31 de agosto, o seu percurso como presidente da Turismo Centro de Portugal, sendo substituído por Raul Almeida, presidente da Câmara de Mira e eleito no dia 26 de julho para o próximo mandato.
// Pedro Machado sai pela limitação de mandatos e diz que o trabalho que começou em 2006 ainda não está totalmente concluído. Quando entrou na Turismo do Centro havia uma ideia de "venda" de Portugal com Algarve, Lisboa e Golfe. Volvidos 16 anos muita coisa mudou e a Turismo do Centro apresenta-se hoje como uma região que tem muita oferta e que procura encontrar nos mercados externos uma grande parte dos seus visitantes. Pedro Machado vai continuar ligado à região e ao setor na Agência de Promoção Externa que tenta "vender" o centro do país em 25 países, com destaque para Espanha e Brasil.

// por Jerónimo Belo Jorge

2006, o Turismo no Centro de Portugal era muito diferente. Pelo meio teve uma recessão, uma pandemia, uma guerra na Europa?

Incêndios em 2017. O Leslie em 2018. É uma realidade muito diferente daquela que encontrei. Em 2006 tínhamos praticamente 3,2 ou 3,4 milhões de dormidas e em 2023 temos mais de 7 milhões de dormidas. Em 2003, 2004 e 2005 estávamos a jogar um jogo de afirmação de posicionamento do Centro de Portugal. Hoje 2023 temos 5 títulos de melhor região nacional de turismo, temos um conjunto de prémios internacionais que vão de Istambul (Turquia) a Los Angeles (EUA) e passando por muitos outros. É um mundo muito diferente daquele que foi construído ao longo destes 16 anos e meio dos meus mandatos. Obviamente que o que me apraz registar à data de hoje é a marca Centro de Portugal. Sempre nos confrontávamos com o Algarve, com a Madeira e com Lisboa e depois regiões periféricas o Centro, o Alentejo e Porto e Norte, todas cresceram. O Centro de Portugal é uma região reconhecida nacional e internacionalmente. E isso é uma consciência de marca, a capacidade de mobilizar os agentes institucionais.

Foi difícil mudar essa ideia de olhar para os territórios de baixa densidade e Portugal deixar de ser Algarve, Madeira, Praias e Golfe?

Foi um processo lento, difícil e que na pandemia encontrou, infelizmente, um forte aliado. Com a pandemia percebemos que as pessoas viajavam em grupos mais pequenos, viajavam para distâncias mais curtas, que procuravam espaços naturais, que procuravam espaços em que a família e os amigos se podiam mobilizar em segurança e isso favoreceu muito aquilo que são as características do Centro de Portugal. Eu tive oportunidade de estar há dois dias num investimento aqui na Zaboeira (Vila de Rei) que tem uma classificação de 9,8 no Booking. É o máximo, é extraordinário. Significa que mudou o paradigma da promoção e o perfil dos consumidores.

> A mudança está muito associada à mudança da faixa etária, aquilo que nós hoje chamamos a "geração z"

E a região tem muita oferta e muita oferta com água?

Sim, o Castelo de Bode, o Cabril, a nossa praia fluvial mais alta que fica na Serra da Estrela e tantos outros que são o exemplo daquilo que hoje se chama o novo luxo, ma que vai ao encontro das expetativas dos novos consumidores. E a mudança está muito associada à mudança da faixa etária, aquilo que nós hoje chamamos a "geração z", aqueles indivíduos que em 2030 vão ter 30 a 35 anos são muito diferentes do ponto de vista dos pré-requisitos e da sua motivação para viajar dos viajantes que tínhamos nas décadas de 70, 08 ou 90 quando apareceram os resorts em Portugal. O mundo mudou e mudou para uma agenda da sustentabilidade, da descarbonização e tudo isso está em convergência com aquilo que nós somos.

O conflito na Ucrânia está a fazer crescer a procura em Portugal e no Centro?

Tem em cima da mesa um vetor clássico e fundamental para viajar: segurança. Portugal é conhecido como um dos destinos mais seguros do mundo. Somos, ainda hoje, o 4.º destino mais seguro do mundo, depois da Islândia, da Nova Zelândia e da Dinamarca. E isso faz com que, quem procurava a Polónia, Alemanha ou países no perímetro deste conflito armando está a preferir Portugal. Há um impacto positivo. Não é positivo o que está a acontecer na Europa, mas Portugal acaba por beneficiar.

A Região Centro abarca 100 municípios. É um trabalho desafiante gerir a Turismo do Centro?

É um grande desafio. É 31% do território português, 22% da população portuguesa, é colocar a região Centro de Portugal três vezes a melhor região nacional de turismo o que, obviamente, que conforta e agrada muito. Mas foi de facto um trabalho só possível porque conseguimos impregnar nos agentes públicos e privados uma consciência que o Centro de Portugal tinha muito para crescer. E também porque conseguimos mobilizar vontades e consciências. Hoje os municípios, as empresas, os empreendedores, as universidades, os politécnicos têm uma nova consciência de marca do Centro de Portugal. E esse é um trabalho que nunca é de um homem só, mas que é o culminar de um processo e que me deixa muito tranquilo agora que estou de saída [a posse dos novos dirigentes é a 1 de setembro] e que a presidência vai passar para o Raul Almeida.

É um legado que fica. Já tem nostalgia, daquilo que foi o seu trabalho no terreno?

Eu tenho um princípio que é: devemos mais sair quando somos desejados do que quando somos suportados. Acho que ainda estou na fase em que seria desejado. E não fosse a limitação de mandatos, que é isso que me impede de continuar, faz com que não possa fazer mais um mandato. Mas também me permite, ao longo destes quase 17 anos, passar o testemunho ao Raul (Almeida) que é um autarca e conhecedor do Centro de Portugal, obviamente que não tem, e não podia ter, a experiência que eu tenho, mas tem todas as condições para o fazer. E eu saio naquela expetativa que faltava um bocadinho para fazer e é esse bocadinho que vou tentar fazer agora nos 25 mercados internacionais, é assim que me vou dedicar a partir de setembro. Presidente da Assembleia Geral e presidente executivo da Agência de Promoção Externa, é a isso que me vou dedicar no fundo, aquilo que é o posicionamento de Portugal em 25 mercados.

Quais são os primeiros, já se sabe?

[risos] Para já férias, mas para já Espanha e Brasil. Primeiro Espanha que é o nosso principal mercado externo, que está aqui mesmo ao lado e que nos permite ter 1 milhão de dormidas. E o Brasil que destronou a Itália e a França e hoje é o nosso terceiro mercado mais importante.

PUBLICIDADE

Fisabrantes
Centro de Fisioterapia Unipessoal, Lda.

Médico Fisiatra
Dr. Jorge Manuel B. Monteiro

Fisioterapeuta
Teresinha M. M. Gueifão

Terapia da Fala
Dr.ª Sara Pereira

Psicóloga Clínica Aconselhamento
Ana Lúcia Silvério

Audiologia / aparelhos auditivos
Dr.ª Helena Inocêncio

Acordos: C.G.D., SAMS, PSP, SEGUROS, PT - Consultas pela ADSE

Telef./Fax 241 372 082

Transportes públicos passam a ser feitos pela "Meio"

// Chama-se "Meio – para andar no Médio Tejo" e é a nova marca de transporte público de passageiros, que vai servir todo o Médio Tejo, ou seja, os concelhos de Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Mação, Ourém, Sardoal, Sertã, Tomar, Torres Novas, Vila de Rei e Vila Nova da Barquinha.

Desde o dia 1 de agosto que se iniciou uma nova fase para o Transporte Público de Passageiros na região do Médio Tejo.

Pelo território vai encontrar a marca "Meio", que estará visível nos autocarros, abrigos de passageiros, passes e espaços publicitários.

Esta marca que significa uma nova fase para o transporte público de passageiros e que vai garantir vários serviços. Ou seja, o transporte público regular de passageiros, de âmbito municipal, intermunicipal e inter-regional nos concelhos de: Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Mação, Ourém, Sardoal, Sertã, Tomar, Torres Novas, Vila de Rei e Vila Nova da Barquinha para além do transporte público urbano das cidades de Abrantes e Tomar, incluindo os serviços: aBusa e TU-Tomar, respetivamente. Este novo plano engloba ainda o transporte escolar especializado em Alcanena.

A Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo passa, deste modo,

Os autocarros nos 13 concelhos vão ter nova imagem

a ser a autoridade de transportes e responsável pela concessão do transporte público rodoviário de passageiros nos treze concelhos desta região.

Recorde-se que o serviço de transportes foi concessionado ao operador RMTEJO II, empresa que que vai garantir a prestação deste serviço em toda a região.

Anabela Freitas, presidente da CIM Médio Tejo, considera que o arranque desta concessão significa "um avanço muito importante na resposta do serviço de transporte público de passageiros que a CIM Médio Tejo pretende que corresponda, cada vez mais, às necessidades e rotinas dos cidadãos".

E acrescentou ainda que "a CIM Médio Tejo vai continuar bastante atenta de modo a corresponder com os serviços de transporte público, que estão previstos na concessão e ajustá-los, caso seja necessário, ao longo da vigência dos oito anos de contrato".

O contrato de concessão, no valor de 36,5 milhões de euros, terá a duração de oito anos, desde o início da operação a 1 de agosto de 2023 e abrange uma rede superior a 300 linhas e 145 autocarros.

Recorde-se que anteriormente os serviços de transporte público existentes decorriam de antigas concessões atribuídas pelo Instituto da Mobilidade e dos Transportes. Assumindo a CIM do Médio Tejo a titularidade desta competência no Médio Tejo tem hoje a capacidade de influenciar a oferta de serviços procurando responder às necessidades de mobilidade existentes no território e garantindo melhor qualidade de vida aos cidadãos.

Raul Almeida eleito presidente da Turismo Centro de Portugal com 98,2% dos votos

// A Assembleia Geral Eleitoral da Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal (TCP) elegeu, no dia 26 de julho, os órgãos sociais para o mandato de 2023-2028. O novo presidente da Comissão Executiva é Raul Almeida, que sucede a Pedro Machado nas funções.

O ato eleitoral, que determinou a composição da Comissão Executiva, da Mesa da Assembleia Geral e do Conselho de Marketing, realizou-se em três mesas de voto, situadas em Aveiro, Guarda e Leiria.

A lista liderada por Raul Almeida foi a única a apresentar-se a sufrágio. Votaram 115 associados, que representam 72,3% dos 159 elementos do colégio eleitoral. Entre estes, registaram-se 113 votos a favor, 1 voto branco e 1 voto nulo, o que totaliza 98,2% de votos a favor.

"O resultado desta votação expressiva manifesta uma grande confiança do colégio eleitoral da Turismo Centro de Portugal na lista e nas propostas que apresentei, o que me deixa sensibilizado e motivado e que me traz responsabilidades acrescidas. A melhor forma de agradecer esta confiança, aos autarcas, empresários e associações, é desempenhando estas funções com redobrado empenho", sublinhou Raul Almeida.

"Conto para isso com duas equipas de grande qualidade: a que juntei nos órgãos sociais e a que trabalha todos os dias na Entidade Regional. Em conjunto, tenho a certeza de que iremos prosseguir o caminho de sucesso que tem pautado a Turismo Centro de Portugal nos últimos anos", acrescentou o presidente eleito.

A tomada de posse dos órgãos sociais terá lugar às 11h30 de dia 1 de setembro, no Convento São Francisco, em Coimbra.

/ ÓRGÃOS SOCIAIS DA TCP 2023-2028:

Comissão Executiva:
Raul Almeida (Presidente)
Jorge Sampaio
Anabela Freitas
Elsa Marçal
Luís Albuquerque

Mesa da Assembleia Geral:
Presidente da Mesa: Pedro Machado (TCP - Associação para a Promoção do Turismo na Região Centro de Portugal)
Secretário da Mesa: Vítor Pereira (Câmara Municipal da Covilhã)

Conselho de Marketing:
Jorge Almeida "Loureiro" (Hotel Avenida)
José Francisco Rolo (ADIRAM - Associação Aldeias de Montanha)
Carlos Ascensão (Aldeias Históricas de Portugal)
Laura Rodrigues (Câmara Municipal de Torres Vedras)
Rodolfo Baldaia de Queirós (Comissão Vitivinícola Regional da Beira Interior)
Jorge Costa (Empreendimentos Turísticos Montebelo)
António Marques Vidal (APECATE - Associação Portuguesa de Empresas de Congressos, Animação Turística e Eventos)

Restaurante «Fumeiro» reabriu no centro histórico...

O restaurante Fumeiro abriu portas pela primeira vez em 1989, e mesmo após a venda do espaço no centro da cidade em 2002, Nuno Casola e Maria da Luz apostaram na continuação da marca em alguns espaços comerciais na região. Por exemplo, durante anos estiveram no Intermarché de Abrantes.

Agora voltaram quase ao início da vida na restauração. Voltaram ao centro histórico de Abrantes para abrir o restaurante no coração da cidade.

O espaço é o antigo Pelicano, na Rua Nossa Senhora da Conceição.

O conceito, num projeto do casal, mas pensado pela Maria da Luz, aponta ao serviço das 8 da manhã às 8 da tarde e com serviço de pequenos almoços, almoços e petiscos. Pode abrir à noite, mas apenas para grupos.

Nuno Casola explicou que foi um investimento considerável, que vai criar postos de trabalho e que aposta nas diárias e na boa cozinha como sempre habituaram os clientes.

... e o «Alcaide» às portas do Castelo

Já o bar "O Alcaide" também reabriu portas com o objetico de ser mais uma oferta para os muitos visitantes e turistas que procuram o castelo de Abrantes e o Panteão dos Almeida.

Jorge Silva é o empresário que assume a gestão deste espaço com o objetivo de ser mais um ponto de animação, para além do serviço habitual. O que pretende é que possa ser um ponto de encontro sempre com música e animação, ainda por cima sendo um espaço que é um autêntico miradouro para todo o norte do concelho. E ao olhar de cima, há quem diga que aquele é o "nosso Dubai", principalmente ao final de tarde e início de noite, quando a iluminação pública se acende.

Jorge Silva que é o proprietário da pastelaria Mimosa, na Praça Barão da Batalha, pretende criar sinergias na oferta dos dois espaços. Para "O Alcaide" diz ter portas abertas aos músicos e DJ´s da região para que possam ali mostrar as suas performances.

Na reabertura para além de porco no espeto, o espaço contou com a atuação de Sérgio Bastião, o que em Abrantes quer sempre dizer, remember Jet Bee.

OPINIÃO /

/ **José Alves Jana**
/ FILÓSOFO

PDC

O Processo de Desertificação em Curso (PDC) vai continuar. Porque os nossos velhos (eu incluído) vão morrer nos próximos 15 anos e porque a atração pelas cidades vai continuar a nível mundial. Há que tirar conclusões.

Mas não podemos esquecer que também se fazem sentir a repulsa pelas cidades e a atração pelo campo, duas faces da mesma moeda – a que é possível dar algum impulso.

As cidades estão sobrecarregadas, o ar é mais poluído, os preços são mais caros, tudo é mais artificial e menos natural, o verde (quase sempre domesticado) tem de ser procurado, as relações são sobretudo funcionais e anónimas, a pessoa individual não conta, apenas o cliente com o seu poder de compra é bem-vindo, as estruturas tendem a ser gigantescas e a ignorarem a dimensão humana…

O mundo rural – de uma ruralidade qualificada – pode ser uma boa alternativa. Não só à cidade, mas também à civilização da predação universal globalizada.

Já sabemos: o ar, a água, o verde, a proximidade, a simpatia personalizada, a ajuda à pessoa concreta (e não apenas em casos de grande necessidade), a boa vizinhança… tudo isto são valores que no mundo rural dão qualidade à vida.

Esta alternativa pode ser trabalhada em termos de reforçar a comunidade de pertença, afirmar-se como aquela em que a pessoa conta, é reconhecida e chamada como parte inteira do "nós" que todos formamos.

Este não é um trabalho para uma entidade só, tipo Câmara Municipal. É um desafio que deve ser transversal: às pessoas, às associações, às juntas de freguesia e às câmaras municipais, a todos. Criar uma civilização do sabor – de partilha, de organização inclusiva, de respeito pela natureza, de economia de meios, de qualidade de vida que não se reduza a mais consumo, e assim por diante. Uma civilização humana que não seja inimiga da natureza, mas integrada. Uma civilização inscrita na carne do mundo, na experiência física da vida e do mundo – e não a sua redução ao digital no ecrã.

Um dos próximos desafios à civilização urbana vai ser no campo da alimentação. Ora, ter ao pé da porta os "seus" produtos hortícolas, talvez alguns animais no quintal, e um mercado de proximidade vai fazer uma diferença significativa. Esta "produção própria" implica um trabalho de esforço físico, um cuidado pessoal, uma implicação existencial com os processos e ritmos da natureza, uma relação afectiva com o mundo vegetal e animal que estão a ser cada vez mais valorizados. Ao contrário da civilização urbana do embalado, do processado e do pronto a comer.

Esta civilização alternativa implica outra cultura: pessoal, social e política (uma política de proximidade e de implicação das pessoas num projecto comum), não de substituição das pessoas para terem o pronto a usar. Para esta outra civilização são necessários novos conhecimentos e novas metodologias, que já estão disponíveis a nível geral, mas ainda não foram apropriados pelos meios rurais.

É possível viver muito melhor que nas cidades, sem que seja necessário combater as cidades (o que seria uma guerra perdida). A cidade tem oferta de bens e serviços de valor elevado, mas que podem ser fruídos por quem vive no mundo rural. Afinal, quanto tempo demora a chegar a uma cidade grande?

Esta é uma matéria de reflexão no tempo do estio, para retomar no retorno à vida ativa.

O mundo rural – de uma ruralidade qualificada – pode ser uma boa alternativa.

Cuidados com a saúde dos mais novos e dos mais velhos no verão

SABER SAÚDE
CHMT

Chegou agosto, o mês do calendário em que reunimos a família. Mas nunca é demais alertar para os perigos do calor em excesso, especialmente para os idosos e crianças – os mais vulneráveis às altas temperaturas e vagas de calor do verão.

Vamos recordar alguns cuidados básicos a adotar para poder usufruir de umas férias junto daqueles que são mais importantes para nós: os nossos pais, avós, filhos e netos.

Vamos começar pela proteção da pele. No caso da pele jovem, esta é muito fina e a sua função barreira é reduzida, sendo particularmente sensível aos prejudiciais "raios UV" (ultravioleta). Por isso, é aconselhável que bebés com idade inferior a um ano não sejam expostos diretamente ao sol. As idas à praia até aos seis meses são mesmo proibidas. Em ambientes de sol intenso, opte por roupa leve que cubra o seu corpo.

Escolha protetor solar de ecrã total (fator 50+), que deve ser aplicado cerca de 30 minutos antes da exposição solar, e posteriormente de duas em duas horas e após banhos de mar ou piscina. A utilização de chapéu de abas largas, que proteja a face e pescoço, e óculos de sol, é igualmente aconselhada.

A hidratação do bebé e criança deve ser prioritária e acautelada durante o verão.

Com o envelhecimento, a pele também fica mais sensível. Os idosos devem, por isso, redobrar os cuidados com a exposição solar, que assume um papel importante na saúde, pois repõe a vitamina D, responsável pela suplementação do cálcio.

No entanto, esta exposição deve ser feita com extrema atenção, já que a pele inflamada pelo sol acarreta uma maior irrigação de sangue e prejudica e compromete a função de outros órgãos, não envolvendo apenas um possível "escaldão".

Tal como nos bebés, prioridade à hidratação. A quantidade de água no corpo de uma pessoa idosa é menor, passando de 60% para 40%. Se um bebé ainda não tem as ferramentas da linguagem, os idosos sentem menos necessidade de beber líquidos e frequentemente recusam a sua ingestão.

Mas beber água é indispensável e recomenda-se, no mínimo, seis copos de água diários. A ingestão de líquidos deve acontecer no mínimo a cada duas horas, isto porque a desidratação numa idade avançada pode ter diferentes consequências, como por exemplo maior risco de queda, insuficiência renal ou hipertermia – quando o corpo fica muito quente.

Os sintomas relacionados à hipertermia são contraturas musculares, fraqueza, náuseas, vómitos, dor de cabeça, e em casos mais graves convulsões. As pessoas idosas com demência devem ser especialmente vigiadas, pois, devido à natureza da doença, podem ignorar sintomas de desidratação ou a temperatura corporal elevada. Os idosos com diabetes têm menos sensibilidade e poderão também ignorar sintomas. Adotar uma atitude preventiva pode ajudar os idosos a evitar complicações das suas patologias.

Por último, nesta rúbrica, vamos falar de alimentação. A alimentação vai contribuir tanto para as crianças como para os idosos para uma correta nutrição e hidratação do corpo, com ganhos (ou défices) na sua saúde.

A escolha no verão deve recair em refeições leves e ricas em vegetais e frutas, carnes magras, peixes grelhados, cereais, para que a digestão seja simples e o volume de água no corpo seja o correto. As sopas são, também, uma excelente opção.

Com estes conselhos na mala, resta ao Centro Hospitalar do Médio Tejo desejar-lhe umas excelentes férias.

Assistências batem recordes e maternidade recupera número de partos realizados

// Nos primeiros seis meses do ano, houve mais assistência à saúde no Médio Tejo. O Centro Hospitalar do Médio Tejo (CHMT) manteve um crescimento recorde de todos os seus indicadores assistenciais, no âmbito "do compromisso assumido da recuperação da atividade suspensa pela pandemia e da melhoria do acesso da população dos 14 concelhos da sua área de influência a cuidados de saúde diferenciados e de excelência".

Em comunicado, o CHMT revela que "nas consultas externas de especialidade, foi amplamente ultrapassada a fasquia das cerca de 90.000 consultas atingidas no semestre do ano passado. Nestes primeiros seis meses, foram realizadas um total de 93.562 consultas, ou seja, 748 atos médicos por cada dia útil. São assim mais 4056 consultas do que no período homólogo de 2022, um número que representa um crescimento de cinco por cento no acesso dos utentes aos cuidados de saúde das diversas especialidades".

No que diz respeito à cirurgia, "também aqui foi mantido o foco na recuperação da atividade suspensa pela Covid-19". No geral, foram realizadas 40 cirurgias programadas por dia útil no CHMT, num total de 4966 nos seis primeiros meses deste ano. Este valor representa um crescimento de 8%. O aumento foi mais expressivo, cerca de 9%, na cirurgia de ambulatório.

"A pressão sobre o Serviço de Urgências no Médio Tejo manteve-se muito alta – este semestre atingiu-se um acumulado de 78.574 episódios de urgência, distribuídos entre a Urgência Médico-Cirúrgica de Abrantes, as Urgências Básicas das Unidades de Tomar e Torres Novas, a Urgência Pediátrica em Torres Novas e a Urgência de Ginecologia-Obstetrícia, em Abrantes", informa o CHMT.

Os pediatras do CHMT deram resposta ao maior crescimento percentual da procura de cuidados de saúde da população no atendimento permanente – foram atendidos 18.000 episódios de urgência pediátrica, mais dois mil do que no primeiro semestre de 2022, um valor que corresponde a um crescimento de 12%.

Na urgência de Ginecologia-Obstetrícia, não obstante o fecho programado alternado aos fins de semana, que vigorou de janeiro até ao final de maio, por deliberação da Direção Executiva do Serviço Nacional de Saúde, registou-se no primeiro semestre deste ano uma inversão da tendência de queda dos partos nos últimos dois anos, estando neste momento a situação estacionária e o Bloco de Partos permanentemente aberto, sete dias por semana à população, desde dia 1 de junho.

Nos internamentos hospitalares, a capacidade foi igualmente reforçada – registaram-se mais 678 internamentos nos primeiros seis meses do ano, para um total de 8.690, um crescimento de 8%. Também a Hospitalização Domiciliária, que é um modelo alternativo de internamento, cresceu, e a dois dígitos – 23%.

Nos meios complementares de diagnóstico, a dimensão é sempre muito expressiva. Foram realizados mais de 1,5 milhões de exames à população pelo CHMT – mais 4% do que no período homólogo de 2022. O crescimento mais expressivo em termos percentuais dá-se na especialidade de Gastroenterologia (12%).

"Sabemos que as pessoas estão preocupadas com o Serviço Nacional de Saúde. O balanço que hoje apresentamos à população diz claramente que estamos empenhados em resolver os problemas de saúde dos nossos utentes, enquanto fazemos as reformas necessárias no SNS, para o tornar mais eficiente e atrativo, mas também mais humanizado e próximo dos cidadãos", afirma Casimiro Ramos, presidente do Conselho de Administração do CHMT.

Casimiro Ramos encara com transparência as dificuldades: "Este verão, excecionalmente, o Serviço de Urgência de Pediatria do CHMT, em Torres Novas, vai estar encerrado quinzenalmente aos fins de semana, por dificuldade em garantir as escalas com as férias dos profissionais e contingências súbitas com dois médicos pediatras. O encerramento da urgência não era o que desejávamos, mas é uma alternativa que garante maior previsibilidade e segurança para os utentes".

Todavia, o presidente do CA do CHMT realça: "Não posso, no entanto, deixar de assinalar e agradecer o esforço da equipa de profissionais da Pediatria do CHMT nos primeiros seis meses do ano, cujo esforço e nível assistencial foi notável, como mostra este balanço. Uma nota de grande reconhecimento também à equipa da Maternidade de Abrantes, cujo esforço permitiu que voltássemos a estar de portas reabertas sem contingência desde 1 de junho. A nossa aposta nas novas gerações e no futuro da região do Médio Tejo é total".

NOMES COM HISTÓRIA /

/ **Teresa Aparício**

Escola Básica Maria de Lourdes Pintasilgo

Esta escola do 1º ciclo iniciou o seu funcionamento no ano letivo que terminou há pouco (2022/23), embora a inauguração oficial tivesse ocorrido apenas em Maio último. Ficou instalada no edifício onde funcionou durante décadas o Colégio de Nossa Senhora de Fátima e integra o Agrupamento de Escolas nº 1 de Abrantes, sediado na Escola Dr. Solano de Abreu, com turmas do 1º ciclo e do pré-escolar que funcionavam no Centro Histórico, em edifícios já antigos e pedagogicamente desatualizados.

Este edifício, embora mantendo a fachada primitiva, foi completamente remodelado e equipado de modo a dar-lhe a comodidade e funcionalidade necessárias para instalar condignamente uma escola básica atual.

A sua construção inicial destinada a albergar um colégio feminino com internato e externato, deveu-se à iniciativa de algumas forças vivas religiosas e laicas da cidade, nomeadamente ao insigne médico Dr. Manuel Fernandes, que para isso congregou esforços e dinheiro. A 1ª pedra foi lançada a 13 de fevereiro de 1940 e, como o dinamismo do Dr. Manuel Fernandes contagiava todos os que com ele trabalhavam, as obras do futuro colégio aceleraram de tal modo que a 13 de outubro desse mesmo ano já estava concluído e pronto a ser inaugurado. Nesse dia esteve aberto a todos aqueles que o quisessem visitar, convite a que a população abrantina correspondeu com entusiasmo.

Iniciou o seu funcionamento com uma frequência de 100 alunas, número muito significativo para um colégio de província e a direção foi entregue às Irmãs Doroteias, congregação muito experiente no ensino de raparigas.

A frequência atingiu o seu máximo nos anos sessenta, chegando então a comportar mais de mil alunas, entre internas e externas. Nos anos noventa, com o desenvolvimento do ensino público em Abrantes e os novos ventos que afastavam as raparigas dos internatos escolares, a frequência caiu abruptamente e em consequência a oferta de ciclos de ensino foi diminuindo também gradualmente, até que em 2016 a comunidade religiosa que o habitava, já pequena e envelhecida, resolveu deixa definitivamente Abrantes e vender o edifício que foi comprado pela Câmara Municipal, então sob a presidência de Maria do Céu Albuquerque.

À escola básica agora aqui instalada foi atribuído o nome de Maria de Lourdes Pintasilgo, figura ilustre nascida em Abrantes no dia 20 de janeiro de 1930, no nº 47 da rua que hoje tem o seu nome (antiga Rua dos Oleiros). Aqui viveu os primeiros anos de vida até 1937, altura em que deixou Abrantes e foi residir para Lisboa.

Na capital, foi uma aluna brilhante tanto no liceu como no Instituto Superior Técnico, onde se licenciou em Engenharia Química, numa altura em que muito poucas mulheres enveredavam por esta área. Militante católica, desde cedo exerceu cargos de relevo tanto em movimentos nacionais como internacionais, (chegou a ser presidente da Pax Romana – Movimento Internacional de Estudantes Católicos e em 1957 foi uma das fundadoras em Portugal do movimento internacional católico – GRAAL) atividades que lhe abriram os horizontes com viagens e contactos no estrangeiro, tornando-a conhecedora de realidades diversas, muito para além da visão apertada do mundo que o Estado Novo então impunha aos portugueses.

Esta sua dimensão de crente não a desligou do mundo, pelo contrário foi sempre seu lema concretizar na vida os ensinamentos de Cristo, empenhando-se ativamente na construção de um mundo melhor, mais fraterno e mais justo. Mulher à frente do seu tempo, soube pôr a render com mestria os seus talentos que eram muitos, pelo que nunca se recusou a aceitar cargos relevantes, por perceber que assim podia ter em mãos as ferramentas mais adequadas a combater as desigualdades e injustiças gritantes onde quer que elas estivessem, porque o Mundo foi sempre a sua casa.

Entre os muitos cargos de relevo que exerceu, destaca-se o de, entre Julho de 1979 e Janeiro de 1980, ter chefiado o V Governo Constitucional, sendo a única mulher até agora a exercer em Portugal o cargo de Primeira – Ministra. Não o foi por muito tempo, mas o suficiente para ter deixado a sua marca na legislação de então, onde era evidente uma manifesta preocupação de justiça social.

Em 1986, foi candidata independente à Presidência da República e, apesar da evidente simpatia que a população lhe manifestava, acabou por ser preterida por outras candidaturas, apoiadas por máquinas partidárias fortes.

Depois afastou-se mais da política ativa em que os partidos tinham um papel predominante, mas continuou com uma atividade imparável em movimentos nacionais e internacionais, onde via que podia continuar a trabalhar e a lutar pelas causas em que acreditava e das quais nunca se afastou. Exerceu vários cargos e participou em inúmeros colóquios, encontros, simpósios em universidades, institutos religiosos e várias organizações internacionais – ONU, OCDE, UNESCO, etc..

Foi também eleita pela Assembleia da República para membro do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida, cargo que exerceu entre 1991 e 2002.

Faleceu prematuramente, talvez cansada de uma vida de luta constante em várias frentes, a 10 de julho de 2004.

Consultas:
- Jornais regionais da época
- pt.Wikipedia. org

media On Grupo
COMUNICAÇÃO SOCIAL

Regularize o pagamento dos portes de envio do seu jornal

através da nossa redação ou por transferência bancária: NIB 0036 0059 99100093265 67

uma nova forma de comunicar.
ligados por natureza.

241 360 170 . geral@mediaon.com.pt
www.mediaon.com.pt

antena livre 96.7 · ja · Tágide radiotagide.pt A Rádio dos Bons Velhos Tempos

PUBLICIDADE

FLOR DE PRATA
Ana Cristina Miguel & Ricardo Figueiredo
Flores | Prata | Perfumes
Rua Ramalho Ortigão
2200-291 ABRANTES
Centro Comercial Continente - Loja 5
2200 ABRANTES
Telem.: 965 317 806

A Nova Funerária de Abrantes, Lda
com gerência de:
Ana Cristina Miguel
Telm.: 965 317 806 Serviço Permanente
Funerais - Trasladações - Corôas
Flores Artificiais e Artigos Religiosos
RUA RAMALHO ORTIGÃO - 2200-291 Abrantes

RECOMENDAÇÕES DE SAÚDE E DE SEGURANÇA PARA AS JORNADAS MUNDIAIS DA JUVENTUDE 2023

/ **Eva Diogo**
Médica Interna de Saúde Pública do ACES Médio Tejo

/ **Natalia Buruian**
Médica Interna de Formação Geral do ACES Médio Tejo

De 1 a 6 de agosto vão decorrer as Jornadas Mundiais da Juventude 2023, em Portugal, pelo que receberemos milhões de participantes de vários países. Este artigo pretende informar a população sobre as principais recomendações para peregrinos, voluntários e colaboradores de modo a prevenir alguns riscos para a saúde como as doenças gastrointestinais, as doenças respiratórias, entre outros.

Na prevenção de doenças gastrointestinais (vómitos ou diarreia) é fundamental: a lavagem das mãos antes das refeições ou da sua confeção e depois da utilização da casa de banho ou dos transportes públicos. O consumo de água e alimentos deve ser de origem segura e conhecida, por exemplo, o consumo de água engarrafada ou proveniente de fonte controlada e o consumo de alimentos cozinhados de forma completa (evitar alimentos crus). Deve-se evitar a exposição dos alimentos ao calor. Não se deve partilhar garrafas ou cantis, talheres, roupas ou outros objetos pessoais e de higiene, devendo estar marcados com o nome.

Na prevenção de doenças respiratórias é fundamental a lavagem das mãos e ao tossir ou espirrar deve proteger a boca e o nariz com o antebraço. Em caso de doença (febre, náuseas, vómitos, tosse), os cuidados de higiene (lavagem das mãos) devem ser reforçados, evitando confecionar alimentos, lavar a loiça para terceiros e o contacto próximo com outras pessoas e utilizando máscara cirúrgica. Para orientações individualizadas deve entrar em contacto o SNS24 (número de telefone: 808 24 24 24). Somente em caso de doença grave ou de emergência deve-se contactar o 112.

Existem doenças evitáveis por vacinação, sendo importante ter a vacinação atualizada, não só os membros de famílias de acolhimento e voluntários da JMJ, mas também a população em geral. Outras recomendações consistem em não contactar com animais, evitando lesões como mordeduras ou arranhadelas ou doenças transmitidas por animais, por exemplo, a raiva.

Relativamente ao calor, também se recomenda a utilização de roupa de cor clara de algodão, larga e confortável; calçado confortável que não exponha os pés; a colocação de protetor solar nas áreas expostas ao sol; e a utilização de chapéu com abas. Durante as 10 e as 16 horas deve-se evitar a exposição solar direta e limitar a atividade física, procurando locais frescos (ex: igrejas) e climatizados. Algumas pessoas têm maior vulnerabilidade ao calor como doentes crónicos, crianças, idosos e grávidas. É fundamental beber água para permanecer hidratado, evitando bebidas gaseificadas, alcoólicas ou cafeinadas. Também se recomenda a aplicação de repelente de insetos na pele e, se necessário, nas roupas para evitar a picada por mosquitos ou carraças.

As famílias de acolhimento e os responsáveis por grupos de peregrinos devem ter em conta algumas condições médicas dos peregrinos que albergam, tais como, as alergias medicamentosas e alimentares ou outras condições de saúde que possam necessitar de cuidados específicos, por exemplo, diabetes ou epilepsia. Caso sejam necessários cuidados médicos, deverá existir um documento escrito que contenha a seguinte informação: o nome, as doenças e a medicação do peregrino, o contacto do responsável do grupo ou do familiar/amigo e o contacto da respetiva embaixada em Portugal. Outras informações a destacar são o número da Linha SNS 808 24 24 24 e a Linha de emergência 112.

Estas recomendações são essenciais para o sucesso das JMJ23!

VIVER UM VERÃO SEGURO? "SIM PODEMOS! BORA LÁ!"

/ **Margarida Arnaut**
Enfermeira, USP do ACES Médio Tejo

Em Portugal, mais de um terço das mortes por afogamento ocorre nos meses de verão, por ser aí que as populações de risco mais se expõem aos ambientes aquáticos. O afogamento é rápido e silencioso.

O verão é tempo de sol, luz, roupas leves, sensação de maior liberdade, de vivenciarmos momentos de lazer em vários contextos, campo cidade, montanha e/ou zonas balneares. Vamos falar sobre segurança em zonas balneares e similares.

Os dados da Organização Mundial da Saúde, indicam que mais de metade das mortes por afogamento ocorre em pessoas com idades abaixo dos 25 anos, sendo, aliás, uma das 10 principais causas de morte no mundo até essa idade. E as taxas mais elevadas de afogamento, encontram-se entre as crianças de 1 a 4 anos de idade.

Habitualmente, o processo de afogamento não envolve um grito de ajuda uma vez que o afogamento é rápido e silencioso. Pois é, vamos lá refletir um pouco acerca dos comportamentos a adotar para termos um verão seguro e que nos proporcione bem-estar. O que podemos fazer?

• Escolher praias vigiadas, respeitar as regras de segurança, os sinais das bandeiras, e as indicações dos nadadores-salvadores;

• Respeitar as regras de segurança nas piscinas públicas ou privadas, e seguir as indicações dos nadadores-salvadores;

• Nas piscinas privadas, colocar vedação à volta e entrada, com trinco de fecho automático, para impedir o acesso das crianças à água, sem supervisão.

• Vedar/ tapar o acesso as poços e reservatórios de água;

• Usar braçadeiras ou coletes, caso não saibam nadar. As crianças perto da água, exigem atenção redobrada do adulto cuidador;

• Impedir as crianças de irem atrás duma bola perdida que se direciona para a piscina, mar ou rio;

• Crianças não autónomas, não ficam sozinhas durante o banho, em casa, na praia ou na piscina;

• Ensinar as crianças a nadar o mais precoce possível;

• Uso de colete de salvação e outros dispositivos de segurança na prática de desportos aquáticos e de atividades de recreio;

• Após longos períodos de exposição ao sol entrar na água calmamente;

• Optar por refeições leves. Após refeição e bebidas alcoólicas, aguardar três horas a entrada na água;

• Em locais desconhecidos, verificar a profundidade da água, a existência de rochas e/ou obstáculos e se não for vigiado não usar;

• Evitar nadar sozinho, afastar-se demasiado da margem, nadar contra a corrente;

• Em caso de cãibra "fora de pé", boiar e respirar profundamente, tente acalmar-se, até poder nadar para a margem.

O afogamento é rápido e silencioso, não facilite. Viva a época balnear intensamente e com alegria!!

Fonte: DGS, Guia para evitar os afogamentos, 2022

abranclinica

IMAGIOLOGIA
RESSONÂNCIA MAGNÉTICA
TAC
TOMOGRAFIA AXIAL COMPUTORIZADA
RADIOLOGIA GERAL DIGITAL
ORTOPANTOMOGRAFIA DIGITAL
CEFALOMETRIA
DENTAL SCAN
DENSITOMETRIA
ÓSSEA E CORPORAL
ECOGRAFIA GERAL
ECOGRAFIA ENDOCAVITÁRIA
ECO-DOPPLER COLORIDO
ECOCARDIOGRAFIA

R. D. Afonso Henriques, 31 - 2200 Abrantes
Tel.: 241 360 270 - Fax: 241 366 681

ANTÓNIO PIRES DE OLIVEIRA

ADVOGADO

ESCRITÓRIO:

ABRANTES: Rua de Santa Isabel, n.º1 - 1.º Dt.º - Tel.: 241 360 540 - Fax: 241 372 481
Tel: 966026783 - e-mail: dr.a.oliveira-355e@adv.oa.pt

J. A. CARDOSO BARBOSA

OTORRINOLARINGOLOGISTA
(Ouvidos, Nariz Garganta)

Consultas e Exames de Audição
Edifício Tejo/Sopadel, Sala 1 - 1.º Piso (Junto ao novo Terminal Rodoviário)

Marcação de Consultas pelo Telefone 241 363 111

OURIVESARIA Heleno

OURO . PRATA . RELÓGIOS . CASQUINHAS . TAÇAS

Representante oficial dos artigos
PANDORA e NOMINATION

Relógios
Timberland LACOSTE

RUA MONTEIRO DE LIMA, 16-A. ABRANTES . Tel. 241 366 393

CLINICA MÉDICA E REABILITAÇÃO

abranfir

CONSULTAS
FISIATRIA - Dr. Joaquim Rosado
- Dra. Almerinda Dias
- Dr. Pedro Caetano
- Dr. Duarte Marcelo
- Dra. Carolina Barbeiro
ORTOPEDIA - Dr. António Júlio Silva
- Dr. Gonçalo Martinho
PEDIATRIA - Dra. Isabel Knoch
CIRURGIA GERAL - Dr. Germano Capela
DERMATOLOGIA - Dr. José Alberto Dores
PSICOLOGIA CLINICA - Dra. Ana Torres
- Dra. Fátima Carvalho
NUTRIÇÃO | OBESIDADE - Dra. Carla Louro
REUMATOLOGIA - Dr. Jorge Garcia

Acordos em TRATAMENTOS FISIOTERAPIA
Caixa de Previdência (ARS Santarém), ADSE, ADMFA, ADME, ADMG, CTT, SAMS, P. TELECOM,EDP, Seguradoras, Medis Saúde, Espirito Santo Seguros, Seguros Acidentes Pessoais, MultiCare, Tranquilidade Seguros etc.

Tapada Chafariz, Lote 6 r/c Esq.- 2200-235 ABRANTES
Telef. **241 371 715** - 932 904 773
Fax **241 371 715** - geral@abranfir.pt

A FUNERÁRIA
PAULINO
Desde 1925
ABRANTES - VILA DE REI

afunerariapaulino@hotmail.com

SERVIÇO PERMANENTE
FUNERAIS
TRASLADAÇÕES
FLORES
ARTIGOS RELIGIOSOS
CAMPAS

SEDE
Rua Nossa Senhora da Conceição, 40
2200-392 Abrantes
Tel/Fax.: 241 362 737
Telm.: 914 612 714
Telm.: 917 595 537

FILIAL
Largo da Devesa, Lt 3
6110-208 Vila de Rei
Tel/Fax.: 274 898 569
Telm.: 914 975 840

ClenLab ANÁLISES CLÍNICAS

POSTO COLHEITA TRAMAGAL

ABERTURA NOVAS INSTALAÇÕES

Instalações da Associação Humanitária de Dadores de Sangue da Freguesia de Tramagal

NOVA MORADA

Estrada Nacional 118, nº 961, lojas 3 e 4
Centro Comercial do Supermercado *Meu Super*

2ª e 4ª Feira 8h30 - 10h30
6ª Feira 9h00 - 10h00

A SUA VIDA EM BOAS MÃOS

Av. 25 de Abril, Edifício S. João 1º Frt, Dto. e Esq. 2200-299 Abrantes
tlm: 912 520 450 (chamada para rede móvel nacional) tlf: 241 366 339 (chamada para rede fixa nacional) e-mail: geral@clenlab.pt

www.clenlab.pt

ABRANFRIO
EQUIPAMENTOS HOTELEIROS, LDA.

QUEREMOS SER
VENDA: *A solução... com confiança*
MONTAGEM: *A dedicação... com objectivos futuros*
ASSISTÊNCIA TÉCNICA: *A prontidão... com preocupação*

SOMOS
• ESTUDO • PROJECTO
• FORNECIMENTO • MONTAGEM
• ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Tel.: 241 379 850
Fax: 241 379 859
Av. 25 de Abril, 675
2200-299 Abrantes
Portugal
geral@abranfrio.pt

CHAMBEL
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS, LDA.
Móveis em todos os estilos, e por medida.

Via Industrial 1, Abrantes
241 098 114 . 967 135 840

antena 96.7 livre

CENTRO MÉDICO E ENFERMAGEM DE ABRANTES
Largo de São João, N.º 1 - Telefones: 241 371 690 - 241 094 143
e-mail: geral@misericordiadeabrantes.pt

CONSULTAS

ACUPUNCTURA Tradicional Chinesa/ Fisioterapia
DRA. ANA RITA LUTA
ALERGOLIGIA
DRA. GRAÇA PIRES
CARDIOLOGIA
DRA. MARIA JOÃO CARVALHO
CIRURGIA
DR. FRANCISCO RUFINO
CLÍNICA GERAL
DR. ANTÓNIO PROA;
DR. PEREIRA AMBRÓSIO;
DRA. ROSA MENDES
DERMATOLOGIA
DRA. MARIA JOÃO SILVA
EEG – ELETROENCEFALOGRAMA
TÉCNICA HÉLIA GASPAR
ENFERMAGEM
ENF. MARIA JOÃO LANÇA;
ENF. BRUNO FERREIRA;
ENF. HUGO MARQUES
FISIOTERAPIA/OSTEOPATIA
DRA. PATRICÍA MASCATE
GASTROENTEROLOGIA
DRA. CLÁUDIA SEQUEIRA;
DR. RUI MESQUITA
EXAMES ENDOSCOPIA DIGESTIVA ALTA
DR. RUI MESQUITA
COLONOSCOPIA TOTAL
DR. RUI MESQUITA
HOMEOPATIA
DRA. MARIA LUÍS LOPES
NEUROCIRURGIA
DR. ARMANDO LOPES
NEUROLOGIA
DRA. AMÉLIA GUILHERME;
DRA. ISABEL LUZEIRO
NUTRICIONOSTA
DRA. MARIANA TORRES
OBSTETRÍCIA/GINECOLOGIA
DRA. LÍGIA RIBEIRO;
DR. JOÃO PINHEL
OFTALMOLOGIA
DR. LUÍS CARDIGA
ORTOPEDIA
DR. MATOS MELO
OSTEOPATIA
DR. GONÇALO CASTANHEIRA
OTORRINOLARINGOLOGISTA
DR. RUI CORTESÃO
PENEUMOLOGIA
DR. CARLOS LOUSADA
PROVA F. RESPIRATÓRIA
TÉCNICA PATRÍCIA GUERRA
PSICOLOGIA
DRA. ODETE VIEIRA;
DRA. ANA TORRES
PSIQUIATRIA
DR. CARLOS ROLDÃO VIEIRA;
DRA. FÁTIMA PALMA
REUMATOLOGIA
DR. JORGE GARCIA
TERAPIA DA FALA
DRA. SUSANA CORDA
UROLOGIA
DR. RAFAEL PASSARINHO

PUBLICIDADE

ABRANTES

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

11.12.13 AGOSTO

2023

XV TORNEIO

INTERNACIONAL INICIADOS

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★